ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1940 N.º 6155

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Quando ha pouco falou no Senado, Paul Reynaud, ministro das Finanças do gabinete Daladier, atacou as «esperiencias» dos governos de direcção socialista, acusando-os de haverem impelido a França numa marcha que seria a da ruina, se porventura não se produsisse uma reacção em ordem contraria.

Leon Blum, no «Populaire», respondeu-lhe para defender a sua obra governativa e para afirmar que «persevera diabolicametne no que Paul Reynaud considera um erro».

Porque escolheu o adverbio «diabolicamente»?

Leon Blum, que usa da irreverencia com parcimonia, quis assim mostrar aos que o combatem que, quando é necessario, não receia aliar-se com um velho inimigo da sua raça—o Diabo.

■

Seria de muita conveniencia que as pessoas que se ocupam de questões internacionais, tivessem bem presentes as noções geograficas necessarias para conhecerem os países que os acontecimentos vão chamando á baila.

Falar da Finlandia, da Anatolia e do Irak, sem sager onde ficam nem quais são as suas cidades mais importantes, é o mesmo que querer viajar de olhos vendados.

Não vimos nós já confundir a Irlanda com a Islandia?

■

A Suiça tem feito enormes despesas com a sua mobilização. O governo de Berne trata agora de equilibrar as finanças e para isso vê-se obrigado a proceder a uma distribuição de encargos novos pelos cantões e pelas comunas. O Conselho Federal anda calculando a parte que toca a cada um. Entretanto soam vozes, discordantes.

—Como havemos de aguentar tamanha carga?...

O jornal «Handels Zeitung» recomenda aos murmuradores que sejam pacificos e disciplinados, porque o patriotismo é uma virtude preciosa e cara. O «Courrier de Genéve» manifesta-se ironicamente:

—Suprema consolação, quedar-nos-ão certamente os olhos para chorarmos!

Como a Suiça detesta a inflação—remedio que engana os doentes, sob o pretexto de os curar— todos se dispõem, embora resmungando, a sofrer a cruz do «salus populi».

■

Passa hoje o 44.º aniversario do falecimento do poeta João de Deus, autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal». E' uma gloria nacional—e das incontestadas.

Contou o amor, a mulher e as crianças e só com isso criou um monumento que as revoluções não derrubam.

Pobre, mas duma pobresa abençoada que os tesouros não tentavam, ousou dentro duma época sceptica, egoista, aventureira e retorica recolher na sua sensibilidade as notas puras dum lirismo que é tão lusiada como humano.

■

Um dos nossos leitores pregunta:

—Ficaria muito dispendiosa a colocação dum aparelho electrico, como usam os automoveis, para limpar a agua da chuva que não deixa ver o pobre do guarda-freio?

Parece-nos digna de atenção a curiosidade do nosso leitor, porque, como já pudemos observar, o guarda-freio, por falta de visibilidade, luta com dificuldades para saber o que tem pela frente.

■

José Monteiro publicou «Humanas e Divinas Nupcias no Traslado Biblico». O assunto, que é de alta beleza cristã, assume na actualidade o valor duma lição que importa relembrar. José Monteiro tratou-o com amor e veneração, retomando do texto sagrado o lume vivo que nele fulgura.

A GUERRA NOS ARES

As forças aereas desenvolvem grande actividade

tanto na frente como no Mar do Norte

PARIS, 11.—A-pesar-do frio intenso, as operações, tanto terrestres como aereas, estão em franco recrudescimento. Ontem, a visibilidade foi excelente. As fôrças aereas alemãs e aliadas mostraram-se muito activas. Numerosos aparelhos de reconhecimentos fotograficos e de observação directa cruzaram nos ares. Estes reconhecimentos foram naturalmente acompanhados de actividade paralela das esquadrilhas de caça. Houve varios recontros aereos durante os quais 2 aparelhos inimigos foram destruidos por caças franceses. Este numero diz respeito, como é costume do Alto Comando francês, a aparelhos que foram indiscutivelmente destruidos e cujos destroços se encontram no interior das linhas francesas.

Em terra, os corpos francos franceses, actualmente perfeitamente aguerridos por mais de 4 meses de operações, continuam a encontrar-se na terra de ninguem com as «Stosstruppen» alemãs. Trata-se, como habitualmente, de empenhamentos locais sem alcance geral e que colocam em presença grupos maiores de que quando se trata de simples operações de patrulhas. A actividade destes destacamentos de 50 a 60 homens foi, sobretudo, acentuada nas regiões situadas a Oeste e Leste do maciço arborizado dos Pequenos Vosges e a Oeste do Sarre, onde um forte combate de infantaria pôs em contacto um corpo franco com um forte destacamento alemão. O pequeno grupo francês manteve os adversarios em respeito e conseguiu regressar ás suas linhas.—(Havas).

Os «raids» britanicos

LONDRES, 11—Os correspondentes de varios jornais britanicos em Copenhague dão varias informações a respeito do ataque da R. A. F. contra Sylt. Dizem que cêrca das 15 horas parece ter havido um grande combate em que tomaram parte 50 aviões alemães e ingleses.

Estas informações, baseadas em grande parte em telegramas enviados da ilha dinamarquesa de Romo, não se confirmam oficialmente em Londres. O «Daily Mail» diz que o dique de Hindenburgo teria sido atingido. O «Times» diz que os habitantes da fronteira têm a impressão de que, pelo menos, uma bomba acertou no dique, e fez-lhe estragos importantes. A circulação ferroviaria neste ponto esteve interrompida durante todo o dia. O «Daily Telegraph» declara que os ataques duraram até ás 16 horas e terminaram por um combate que durou 1 hora entre 50 aviões britanicos e alemães.—(Havas).

Houve exagero nas primeiras noticias do ataque

LONDRES, 11—A Press Association foi informada esta manhã, nos circulos oficiais, de que são destituidas de fundamento as informações segundo as quais formações da R. A. F. efectuaram ontem «raids» de bombardeamento seguidos sobre as bases de hidroaviões alemães de Sylt, e se travaram varios combates entre bombardeiros britanicos e caças inimigos.

Segundo se afirma, a unica actividade da R. A. F. na região de Sylt foi a anunciada por um comunicado, ontem á noite, que dizia: aviões britanicos efectuaram nova missão de patrulhamento sobre as bases de hidroaviões inimigos e lançaram algumas bombas perto da ilha Sylt. Devido á escuridão, não foi possivel estabelecer por forma definitiva a eficacia deste bombardeamento.

Não se confirmam em Londres as informações segundo as quais a barragem Hindenburgo que liga a ilha Sylt ao continente, foi bombardeada.—(H.).

Pormenores do combate de ontem

LONDRES, 11. — Conhecem-se pormenores do combate travado entre aviões da R. A. F. e uma poderosa formação de aparelhos de caça inimigos, efectuado ontem, no Mar do Norte. Os aviões britanicos encontravam-se a cêrca de 200 milhas da costa inglesa quando os caças alemães abriram fogo. Durante combate encarniçado que durou cêrca de meia hora, um avião britanico foi derrubado. Pouco depois, um aparelho inimigo caía no mar, em plena velocidade. Outro caça germanico foi sériamente atingido e alcançou, dificilmente, a costa dinamarquesa, onde ficou internado com a respectiva tripulação.

Finalmente, os caças alemães abandonaram a luta. A formação britanica prosseguiu a missão de reconhecimento numa distancia de 130 milhas. Surgiram mais tarde novos caças germanicos, muito rapidos: Messer Schmidt, bimotores de 110, armados com varios canhões. Os aparelhos britanicos conseguiram manter o inimigo a distancia, conservando-se em ordem impecavel e abrindo fogo, simultaneamente, contra os assaltantes que atacavam por vagas sucessivas. Crê-se que durante o combate foi avariado outro

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BOM SENSO

Entre tantos obstaculos que os ambiciosos tentam vencer, avulta este — subir sem atropelar o seu semelhante.

■

Todas as cousas correntes e banais, por mais insignificantes que pareçam, têm uma importancia que nós só descobrimos, quando deploramos o tempo que perdemos a conquistar castelos na lua. Olhando em roda de nós, exclamamos:

— Tinha, junto do meu berço, o bem que busquei longe!

■

A gravidade em numerosas pessoas que se imaginam fadadas para grandes papeis é como os retabulos que nalgumas igrejas tapam inconfessaveis ruinas ou galerias impenetraveis.

■

Em todos nós, existe um animal bravio que, por vezes, dá sinal da sua existencia distribuindo esmolas, a ranger os dentes.

■

O direito e a justiça, pratos finos da civilização, figuram na historia dos povos como na morte de Cristo os espectadores que vieram ver o que se passava, mas sem se pronunciarem pró ou contra.

■

As mulheres apelam para a protecção e a devoção dos homens todas as vezes que a mentira não lhes presta serviços. Inventam assim uma expressão de candura de que usou e abusou Aspasia no coração de Péricles.

■

Na guerra actual, espanta-nos menos o numero dos mortos que a insensibilidade dos vivos.

■

Em muitas comedias, pressente-se o começo duma tragedia que ninguem escreve, porque o mesmo fogo não queima duas vezes o mesmo farrapo.

■

Se nós pudessemos libertar-nos das nossas paixões, que afagamos ingenuamente como o domador a juba do leão que o ha-de devorar, a nossa miseria seria ainda maior, visto não termos coragem para lutar com a solidão que elas deixariam atrás de si.

■

Nos bons livros que lemos, encontramos a prova de que o homem, como as ondas do mar, se divide em parcelas, sem atingir a sua soma.

■

No bem que se faz por vaidade, vai inclusa a funesta recompensa do mal que se pratica por prazer e orgulho.

Um aniversario

O presidente da Camara

visitou hoje o Jardim-Escola João de Deus

Faz hoje 44 anos que morreu João de Deus, o poeta admiravel cuja obra pedagogica, expressa imorredouramente na «Cartilha Maternal», se está perpetuando nessa encantadora e utilissima obra dos Jardins-Escolas, a que preside o dr. João de Deus Ramos. Daqui a 6 anos, portanto, as suas obras entrarão no dominio publico.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que esteve muito tempo no Algarve e que de ha muito é um entusiastico admirador de João de Deus, aproveitou a data de hoje para realizar uma visita ao Jardim-Escola da Estrela, onde foi recebido pelo sr. dr. João de Deus Ramos, que começou por lhe mostrar o interessantissimo museu da educação portuguesa, onde os que quiserem ensinar em Portugal encontrarão vasto e variado repositorio de material referente aos diversos métodos de ensino e, portanto, ao mais apropriado para Portugal.

Depois, foi a visita ao Jardim-Escola, onde o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho viu numerosas crianças a modelar o barro, emquanto outras almoçavam, e pôde observar a excelencia não só do ensino, mas das instalações e das condições em que as crianças estudam, trabalham e vivem no periodo que precede a instrução primaria.

O presidente da Camara Municipal manifestou-se encantado pelo que vira e felicitou o sr. dr. João de Deus Ramos pela importancia e pela utilidade da sua obra educativa, verdadeiramente portuguesa.

DE LUTO

Licinia dos Santos Silva

Faleceu hoje a memina Licinia dos Santos Silva, distinta aluna da Escola Comercial de Ferreira Borges.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da rua do Embaixador, 61, para o cemiterio da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Lilia O'Connor Shirley

Sufragando a alma da sr.ª D. Lilia de Azevedo Gomes O'Connor Shirley, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja da Estrela, uma missa do 30.º dia.

D. Sára Possolo de Sousa

Amanhã, ás 11 horas, reza-se, na igreja da Estrela, uma missa do 7.º dia da morte da sr.ª D. Sara O'Connor Shirley Possolo de Sousa.

Solar da Alegria *Tel. 27193*

AMÁLIA RODRIGUES

O salão de fados e variedades que se impõe, por ser o que melhores artistas apresenta ao publico. A casa que se orgulha de ter a melhor frequencia.

A notavel cientista **Eva Curie** acompanhada pelos Senhores Ministro de França e Raymond Warnier, professor da Universidade de Paris, escolheram o Solar da Alegria para poderem apreciar bem o folclore português.

Programa de hoje

Amália Rodrigues, Manuel Calisto o popular actor **João Pio** e o grande **ilusionista português D'Aguiar,** que tanto sucesso fez na passada quinta-feira. Uma noite bem passada, a preços populares e com os melhores artistas só no Solar da Alegria. Servem-se jantares a 10$00. Esmerado serviço de Restaurante-Bar.

MOBILIAS MODERNAS

preços de reclame. Facilidades de pagamento

Estabelecimentos Mateus

156—Rua de S. Lazaro—172 Telef. 40538

O Portugal-França

A selecção de Portugal

treinou-se hoje no campo das Amoreiras

Está proximo o dia da realização do Portugal-França, em «football», na cidade de Paris, sob a arbitragem dum inglês. Candido de Oliveira, o seleccionador, que tem examinado cuidadosamente os ultimos desafios, entrou hoje no capitulo prático, reunindo uma vintena de jogadores, formando dois «teams», nas Amoreiras.

Vermelhos: Azevedo; Simões e Gaspar Pinto; Amaro, Varela Marques e Francisco Ferreira; Espirito Santo, AlbertoGomes, Ferreira, Conceição (Nini) e João Cruz.

Brancos: Martins, Galvão e Carlos Pereira; Pacheco, Zeferino e Octaviano; Manuel da Costa, Teixeira (Semilha), Francisco Rodrigues, Bernardo e Rafael. Faltas: Albino e Peyroteo.

A sessão foi assistida por milhares de pessoas—mais gente do que no Porto-Lisboa...

Manuel Alexandre arbitrou. Candido de Oliveira assistiu, com indicações e conselhos. O treino pode dizer-se agradavel: boas jogadas, correcção, lances de efeito. Os jogadores convocados pela primeira vez constituiram a nota de interesse da sessão de hoje. De resto, alguns deles irão por certo á capital da França.

A primeira parte acabou 1 a 1: pontos de Gomes e de Bernardo. Ao fim do treino (60 minutos) o empate mantinha-se—até á proxima semana.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Uma homenagem á Finlandia

Recomeçou hoje os seus trabalhos a Assembleia Nacional. A sessão abriu ás 15 e 45, respondendo á chamada 72 deputados.

Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. dr. Magalhães Ramalho, que disse estar o mundo em crise, mas ter Portugal um chefe que até no estrangeiro é considerado dos maiores da Europa.

O orador, com eloquencia e escutado com interesse pela Assembleia, disse da crise mundial e exaltou a resistencia da martirizada Finlandia que continua a bater-se pela sua independencia e escrevendo paginas épicas com o sangue dos seus filhos. «Que a Providencia salve a Finlandia» — disse, passando a referir-se á Russia e á sua expulsão da Sociedade das Nações, onde Portugal marcou sempre o seu repudio pelos sovietes. Por tudo isto declarou o orador que os representantes da Nação não podiam deixar de marcar a sua posição ante os dois aludidos factos historicos, rendendo homenagem á Finlandia e saudando os seus herois e felicitando o chefe do Governo português pela confirmação na S. D. N. do ponto de vista sempre marcado por Portugal ante a Russia.

O orador foi muito cumprimentado no final do seu discurso.

Usou depois da palavra o sr. dr. Nunes Mexia, que se ocupou de varios problemas da lavoura.

ABEL E CAIM ...

A Policia procura

um homem que foi esfaqueado por dois irmãos

O ajudante de «chauffeur» Artur Gonçalves, de 32 anos, residente nos Olivais, foi na vespera de Natal passar a noite a uma sociedade recreativa que fica perto da sua residencia. Pouco depois das 23 horas, os vizinhos ouviram grande algazarra e viram o ajudante de «chauffeur» violentamente empurrado para fora da porta da referida sociedade, por um individuo. Cá fora estabeleceu-se discussão entre ambos e um terceiro. Em determinada altura um deles aplicou um violento pontapé na barriga do motorista emquanto o outro o agredia pelas costas á facada, atingindo-o na cara e na cabeça.

O ferido pôs-se em fuga, sendo perseguido, até certa altura, pelos agressores que o ameaçavam de morte.

Um guarda da Policia acompanhou-o ao posto de Socorros do Lumiar, onde foi pensado, tendo nessa ocasião declarado que desconhecia a identidade dos agressores.

A participação do caso foi enviada para o Torel, tendo sido ouvidas algumas pessoas que assistiram á desordem as quais declaram que a vitima fora ferida pelos seus irmãos, e que no dia seguinte, quando ali apareceu disse que tinha passado a noite numas terras com receio de ser morto pelos irmãos.

Acrescentou ainda que sentindo-se bastante mal ia dar entrada no hospital.

O agente investigador percorreu os hospitais em busca do ferido, mas não o encontrou.

Sabe-se que um dos agressores reside no Cartaxo, ignorando-se, porém, o nome dele e do outro.

A Policia de Investigação procura esclarecer este rocambolesco caso e descobrir o paradeiro de Artur Gonçalves que, desde essa noite, não voltou a casa.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 10, 5º; minima, 7,4º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 39,9º; minima, 9,5º.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *bom tempo. Vento N. E. moderado; descida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico, com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

O custo da vida na Inglaterra

LONDRES, 11. — 250.000 engenheiros e 400.000 funcionarios civis pediram ontem aumento de vencimentos. Os preços dos generos alimenticios e do tabaco aumentaram 33 por cento; os produtos industriais e outros artigos, 18 por cento. A média de aumento em todos os artigos é de 23,2 por cento. Desde que rebentou a guerra, os aumentos de ordenado sobem a quarenta milhões de libras. — (E. T.).

CAFÉ LUSO

Noite da moda

ALBERTO RIBEIRO

MARY LAURA

ALFREDO MARCENEIRO

Hoje, das 21 ás 2 horas, grandiosa «soirée» com os distintos artistas actriz **Mary Laura,** cantor **Alberto Ribeiro;** o mais encantador fadista no sentimento, **Alfredo Marceneiro, Manuel dos Santos,** e as apreciadas cantadeiras **Alcidia Rodrigues** e **Celesto Fernandes. Guitarradas por Jayme Santos, Miguel Ramos, Casimiro Ramos** e **Martinho d'Assunção.** Noite de especial alegria. Para passar uma noite agradavel, só no **Café Luso,** onde encontra **higiene, ordem, selecção, arte** e **bom estar.** Entrada 2$00. Consumo $50. **Avenida da Liberdade, 131-137.**

O futuro regime do canal de Suez

ROMA, 11.—Sob o titulo «O Egipto e o Canal de Makheur», Antonio Lovato comenta no «Popolo di Roma» as opiniões egipcias que se pronunciam pró e contra a prorrogação da concessão do Canal de Suez, que termina em 1968. «Para esta data—escreve Lovato—fazem-se no Egipto três profecias diferentes:

1)—O canal de Suez porá o Egipto em dependencia permanente da potencia mais forte do Mediterraneo.

2)—E' tambem possivel que as potencias, levadas pela sua rivalidade reciproca, dêem a sua garantia, como proprietario do canal, a um Egipto nem muito forte nem muito fraco.

3)—Os patriotas estão persuadidos de que o Egipto criará com o tempo um forte exercito, capaz de garantir por si proprio a protecção do Canal. Isso incita os diversos extremistas anglofilos a sugerirem ao goberno que transfira o canal para a Inglaterra, sob a forma de aluguer. Esta sugestão sobre o caso do Canal de Suez emana do senador Tewfikdose Pachá.—(D. N. B.).

PARA GANHAR PÊSO E FORÇAS

regenere o sangue tomando Pilulas Pink

Não continue magra e sempre abatida. E' nocivo ao seu encanto e, sobretudo, representa um perigo grave para a sua saude. Este estado provem, sem duvida nenhuma, de pobreza do seu sangue em elementos vitais. Regenere-o, tratando-se com Pilulas Pink. Estas pilulas, — graças aos sáis de ferro que elas contêm — levam ao sangue mais empobrecido, os elementos essenciais de que êle carece. Um sangue novo e rico faz com que o organismo readquira fôrças e constitua reservas.

Em outubro de 1934, 52 pessoas deprimidas e enfraquecidas, foram submetidas à experiência seguinte:

A ACÇÃO RECONSTITUINTE DAS PILULAS PINK, FOI DEMONSTRADA PELOS MEDICOS

O Dr. Brady, analisou o sangue de cada uma delas, verificando que êste se achava muito desprovido de globulos vermelhos e de hemoglobina. Era a causa do enfraquecimento.

O médico em questão tratou-as fazendo-as tomar, unicamente, sob a sua fiscalização pessoal, Pilulas Pink. Depois do tratamento, novo exame de sangue: o número de globulos vermelhos já era normal. O aumento médio dos referidos globulos tinha sido de 215.000 por milimetro cúbico. Estes, antigos doentes, declararam sentir-se perfeitamente restabelecidos.

Aumente alguns quilos que lhe faltam. Retome as suas côres, as suas fôrças, a sua vitalidade e boa disposição. Para isto basta começar, ainda hoje, a tomar Pilulas Pink. É um metodo infalivel.

PILULAS PINK

Vendem-se em tôdas as farmácias a Esc. 12$00 cada frasco.

Importadores: João Machado da Conceição & C.ª, L.da, 75, Rua da Conceição, 1.º, Lisboa.

Acaba de aparecer:

A Natureza ao Serviço da Saúde

Utilíssimos ensinamentos de interêsse geral, em especial dos que sofrem,

pelo ilustre jornalista ANTONIO GONÇALVES

Um volume de 270 páginas 10$00

em todas as livrarias e nas sucursais do «SÉCULO» e do «DIARIO DE NOTÍCIAS»

Depositários: **Livraria Bertrand,** R. Garrett, 73, Lisbôa

Correio Aéreo

Partida de Lisboa: Todos os Domingos ás 8 e 15 para

Marrocos, Africa Ocidental e Equatorial Francesa, Guiné Portuguesa, Angola, America do Sul, etc.

Chegada a Lisboa: Todas as Quintas-feiras.

AERO-PORTUGESA

33, Rua do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

A proposito de...

Junqueiro

A Camara Municipal do Porto vai adquirir á esposa e á filha de Guerra Junqueiro as preciosas colecções de arte que o poeta acumulou em meio seculo de peregrinações. A «Casa de Guerra Junqueiro» será instalada num predio setecentista da rua da Catedral.

Nela se perpetuará a memoria do poeta-artista, filosofo de toda a beleza, que viu a religião como arte, e através desta mistica — quem o negará? — se aproximou da confissão.

Junqueiro — nunca demasiadamente biografado — deve ter sido destes homens superiores, que «falam sózinhos». Que compõem a sua propria individualidade critica, realizando a auto-sabatina, decompondo-se em discipulo e em mestre, ao inverso do que se praticava nos atrios da filosofia grega.

E assim os famosos ditos de Junqueiro, repetidos por ele bastas vezes, seriam — como se aventa — estudados. Mas seriam todos? Não.

Quem estas linhas escreve não foi, é claro, da privança do grande poeta. Outra idade, outro ciclo, outra cultura.

Mas visitámos varias vezes Junqueiro em Santa Catarina do Porto, e tivemo-lo em nossa casa certa tarde inteira de 1919.

Os famosos ditos não eram estudados; alguns não o seriam, pelo menos.

Jorge de Abreu, já no «Janeiro», acompanhou-nos um dia até á porta da pequena casa do poeta, na rua de Santa Catarina. Ao regressar, passei pelo jornal e fiz o relato áquele ilustre jornalista da conversa havida, e que publiquei dias depois num jornal de Lisboa. «E' estranho que não haja uma frase já conhecida» — observou Jorge de Abreu.

Lembramo-nos de que ante certo Cristo, de factura espanhola, contorcido, barbaro, violento como um contrabandista ferido, tivemos uma expressão critica, á qual o poeta replicou, de instante:

— Tem razão .. Parece aberto á navalha num madeiro torturado de pequenino.

Em nossa casa existe um cofre medieval italiano, do seculo XIII — falso como Judas, mas lindo — destes que se compram por cem liras em Florença. Ficou a vê-lo, admirando o artificio, e reportando-se á visão do original deixou cair:

— Um tumulo para S. Tomás de Aquino!

E era-o, divinamente, para o corpo do doutor Angelico

Junqueiro, se falava consigo proprio, fazia-o tambem diante de estranhos.

O homem que classificou Nuno Gonçalves de Nuno Alvares da pintura — resurgirá biblico, satanico, lirico, profetico, amoravel e filosofo nas salctas da casa da rua da Calçtral.

E lá estará o Cristo aberto á navalha num madeiro torturado de pequenino.

J. de A.

Expropriações em Pedrouços

por causa da estrada Lisboa-Cascais

Continuam os trabalhos para a construção da estrada marginal Lisboa-Cascais e as necessarias expropriações.

Realizou-se agora a escritura de venda, pela quantia de 208 contos, dalgumas propriedades do largo da Princesa em Pedrouços, que fazem parte da vila Ratola, á Camara Municipal de Lisboa, a-fim-de por ali passar aquela arteria. Aquelas propriedades, juntamente com outras da rua de Pedrouços, da Ajuda, da Ericeira, de Ilhavo e de Aveiro, pertenceram ao importante industrial e comerciante de Pedrouços sr. José Simões Ratola, já falecido, pai do actual proprietario sr. dr. Simões Ratola, funcionario superior apesentado da Biblioteca Nacional de Lisboa.

O centenario da fotografia

na Academia das Ciencias de Lisboa

Reuniu-se esta tarde, sob a presidencia do sr. dr. Egas Moniz, secretariado pelo sr. D. Antonio Pereira Forjaz, a classe de Ciencias da Academia das Ciencias de Lisboa. Nesta sessão commemorou-se o centenario da fotografia. Falaram sobre o assunto os professores Aquiles Machado, Celestino da Costa, Henrique Vilhena, Vitor Hugo de Lemos e Manuel Peres.

Extracto de Alho Natural Past

SEM CHEIRO E SEM SABOR

Poderoso meio de combate contra o **Reumatismo, Gôta e Ciática.** A' venda nas principais farmacias.

VELHAS ALIANÇAS

As razões da amizade

entre judeus e inglêses

Não datam da declaração Balfour as relações de amizade e diplomaticas entre a Inglaterra e as massas judias, residentes nos paises da Europa Oriental.

A Inglaterra foi sempre para os judeus oprimidos, para os tristes moradores dos «ghettos», ou para os sobreviventes dos «pogromos», o berço do regime parlamentar, a nação garante dos direitos e das liberdades individuais.

Quando Teodor Herlz, o elegante de Viena de Austria, o rei sem trono, cujos olhos semitas reflectiam a tragedia ancestral do seu povo, publicou as bases do «Estado Judaico», foi na Inglaterra que a ideia do sionismo ecoou com maior intensidade, e foi, ainda, na Inglaterra, que a ideia da criação de um «Lar Nacional Judaico» adquiriu maior numero de simpatias, ideia logo acarinhada pelos maiores escritores ingleses e pelos politicos, e chefes politicos de todas as facções.

Em 1839, vão passados cem anos, um grupo de cristãos ingleses dirigiu uma carta ao governo, solicitando o apoio da Inglaterra e o de todos os Estados protestantes para conduzirem Israel, Israel disperso no mundo, á terra dos seus antepassados.

Estava cheia de citações do Velho e do Novo Testamentos a carta dos protestantes ingleses que Lord Palmerston, ministro dos Negocios Estrangeiros, submeteu á rainha Vitoria, o maior soberano de todas as epocas.

No ano seguinte, 1840, Lord Shaftesbury, inteligencia viva e sintetica, dirige-se a Lord Palmerston, aconselhando-o, em nome de todas as ideias geradoras do bom senso e do equilibrio médio inglês, a apoiar a reconstrução da Palestina e a canalizar, desde logo, para lá uma forte corrente de emigração judaica, constituida na sua maioria pelos judeus polacos e russos, eternas vitimas de todos os exageros politicos daqueles dois países, nações-fermento das desordens na Europa.

Como a Finlandia ao norte, porta que sépara dois mundos diferentes, a Palestina seria a garantia da tranquilidade no Proximo-Oriente. «Sir» Moses Montefiore, conhecido Messenas anglo-judeu, sempre acarinhado e estimado por judeus e ingleses, emprestou imediatamente á ideia de Shaftesbury toda a sua energia e fortuna, estabelecendo na Palestina uma vasta rede filantropica, destinada a socorrer os judeus pobres, vitimas do dominio truco.

Treze anos mais tarde, Gawler, governador da Australia, proclama que os unicos proprietarios da Palestina, biblica e arida, são os judeus, os descendentes das antigas tribus de Israel, cuja historia agitada e febril, cuja odisseia e martirio, através da *Diaspóra*, constituem a maior prova da razão de existencia e vitalidade de um povo.

George Eliot, celebre escritor inglês, apresenta e defende a tese do restabelecimento dos judeus na Palestina e o grande Disraeli, cuja ambição imperialista se confundiu e ajustou para sempre com a propria alma da Inglaterra, chefe de Estado cujas palavras sulcaram a terra de ponta a ponta, descendente de judeus portugueses e italianos, defende tambem, em quasi toda a sua obra literaria, a criação de um estado judaico na Palestina, entre oliveiras e laranjais floridos, a Palestina destinada a dar aos homens «a religião da Humanidade reconciliada», a tranquilidade no afecto e na beleza, a realidade da alegria pelo trabalho sádio e consciente.

Lawrence Oliphant, outro escritor inglês de grnde nomeada, preconizou a criação de uma companhia, identica á «East India Company», destinada a colonizar com judeus, em nome do Imperio Britanico, a Palestina, entregue pela fatalidade politica a arabes e turcos, populações selvagens e primitivas que viviam da pilhagem e do saque, alimentado e organizado por guerrilhas constantes.

Foi o projecto de «sir» Oliphant publicado em 1879, poucos anos antes dos celebres «pogromos» russos que abalaram profundamente a sensibilidade das pessoas honestas de todo o mundo, e chamaram, de uma vez para sempre, a atenção dos Estados Unidos da America do Norte para o tragico e deshumano problema semita.

* * *

Que é o sionismo politico? Foi Teodor Herzl o fundador e o leader do sionismo politico. Foi ele, cuja figura o tempo engrandece todos os dias, que conseguiu do sultão Abdul Hamid, então soberano da Turquia e de Palestina, a promessa duma activa colonização judaica na terra de Israel. Foram enormes os obstaculos encontrados pelo dr. Herzl.

Abdul Hamid sugeriu a ideia da colonização judaica em Vad-el-Arish, territorio do Egipto, mas a ideia do bom suitão foi posta de lado, porque Vad-l-Arish é um deserto, impossivel de trabalhar ou cultivar, cujas areias brilhantes e inuteis são contrarias a todo e qualquer esforço humano. Só areia e sol, nada mais!

Que é o «sionismo» politico? Só isto: a realidade de criação, na Palestina, de uma patria para os judeus que sofrem a tortura das perseguições, integrada numa federação de estados do Proximo-Oriente.

Se Herzl tivesse observado os campos de concentração da Alemanha e da Austria, ou as terras negras de Lublin, pertencentes á Polonia, espoliada e destruida pelos barbaros, talvez tivesse aceite a oferta, ainda que pouco generosa, do suitão Hamid.

São do dr. Herzl estas palavras de amizade e reconhecimento para a Inglaterra: «um dia virá em que todo o povo judeu, disperso pelo mundo, vivendo feliz nos países civilizados, ou infeliz nos países barbaros, mostrará á Inglaterra o seu profundo reconhecimento».

Mais tarde, esquecida por inutil a ideia da colonização do Vad-el-Arish, o governo inglês ofereceu aos judeus a Uganda, vasto e rico territorio da Africa Central. Foi, ainda, recusada esta oferta Os judeus sem-dinheiro, oriundos da Europa Oriental, habituados ao soffimento aos «pogromos», não viram na Uganda, terra sem tradições para Israel, a satisfação do seu desejo milenario.

Compreenderam os ingleses, «o povo da Biblia», as razões sentimentais dos judeus: as razões dos judeus sem dinheiro da ussia, da Polonia, da Romenia, da Hungria, e regressaram á ideia do «Lar Nacional Judaico», que a declaração de Lord Balfour, após a guerra, (e mercê duma serie de descobertas cientificas de caracter militar realizadas pelo prof. Chaim Weizmann, de grande valor para a causa dos aliados, descobertas que conquistaram a amizade do governo inglês), confirmou até a publicação do Livro Branco (1939).

A 2 de dezembro de 1917, escrevia Sokolow, antigo Presidnte da «Jewish Agency»: «As massas sionistas estão gratas ao governo de S. M. Britanica...».

Estes os amigos de ontem; os de hoje, dignos descendentes dos do seculo passado, são: o coronel Wedgwood, Comandante Locker-Lampson, general Ironside, «sir» Kingsley Wood, o marquês de Londonderry, Lord Raglan, Harold Nicolson, Normann Angell, Herbert Morrison, Churchill, Duncanann e tantos outros, cuja lista preencheria muitas paginas.

Não é dificil, pois, saber as razões profundas de amizade que unem os judeus ao Imperio Britanico, nação garante das liberdades e dos direitos do individuo, cuja amizade honra, conforta e, a-pesar-de tudo, nos dá uma certa e agradavel segurança na vida.

AUGUSTO D'ESAGUY

COLEGIO DE JOÃO DE DEUS

O Colegio de João de Deus (do Estoril) comemora amanhã o seu 4.º aniversario. Programa: ás 9 horas, missa celebrada na capela do Colegio pelo padre Cruz; ás 14, distribuição de roupas e donativos aos pobres da zona; ás 15, palestra do director, sr. dr. José Dias Valente, acêrca de «Reflexões sôbre a coragem»; ás 16 horas, sessão cinematografica.

Tribunais

Na Boa Hora

Por crime de moeda falsa foi hoje condenado Manuel Vieira em 18 meses de prisão correccional e mil escudos de imposto de justiça.

— Esta tarde foi julgado na Boa-Hora Antonio Bernardo de Almeida que, em 13 de agosto do ano passado, agrediu a sôcos e a pontapés seu pai José de Almeida Saraiva. A sentença não foi ainda proferida.

— Ha tempo verificou-se um desfalque na Ordem dos Advogados, praticado por Antonio José Cabral de Sousa Magalhães, funcionario da secretaria, que, além de furtar varios objectos, falsificou assinaturas, levantando por esse processo importancias varias na Caixa Geral de Depositos. Pelo furto, que ascende a 75 contos, foi hoje julgado, sendo condenado em 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 6 de degrêdo, além de multa e do imposto de justiça, cifrado em mil escudos.

— Em 21 de junho de 1937, ha por consequencia dois anos e meio, envolveram-se em desordem á saída de um baile, em Fanhões, varios individuos, nomeadamente Bruno Diniz, que da refrega ficou levemente anavalhado no rosto; Jaime Gomes de Almeida, a quem aquele Bruno partiu um braço, que deu impedimento de trabalho de 460 dias; Cipriano Martins Vicente e Augusto Pedro.

O julgamento realizou-se esta tarde. O Bruno foi condenado em 1 ano de prisão correccional, já sofrida, 1 ano de multa a dois escudos e 1.500$00 de imposto de justiça.

O Jaime Gomes foi condenado a 4 meses de prisão, tambem já sofrida, e 20 dias de multa a dois escudos, além de 1.500$00 de imposto de justiça. Os outros dois arguidos foram absolvidos.

O PORTO pelo telefone

Desastre mortal

PORTO, 11. — Quando esta madrugada, á saída da estação de Paredes, subia para o vagão freio n.º 2356, em andamento, caiu á linha o guarda-freio Manuel Pereira Barbosa, de 46 anos, residente nesta cidade, na praça da Corujeira. Colhido pelo material, teve morte instantanea.

O infeliz, que deixa viuva e seis filhos menores, era sobrinho do maquinista José Luciano de Sousa, que ha dias morreu no desastre ocorrido na linha do Douro e cujo cadaver, bem como o do seu companheiro, o fogueiro Manuel Artur Branco, ainda não apareceu.

Ainda o desastre de Covelinhas

Acompanhado por alguns funcionarios superiores do caminho de ferro, seguiram ontem, á meia noite, para o local onde ha dias descarrilou e caiu ao rio a locomotiva e o «tanden» do comboio do Douro, os mergulhadores Manuel Soares Amaro e seu filho Alfredo Amaro, para ali procederem, esta manhã, ás necessarias sondagens para a localização daquele material e descoberta dos cadaveres das vitimas.

A despeito dos seus esforços resultaram inuteis os trabalhos devido á corrente que leva a agua e ao facto desta estar barrenta. Aguardam-se melhores condições para os trabalhos serem tentados novamente; mas, devido ao peso do material submerso, é natural que este tenha de ser retirado por partes.

UMA ESTRADA CORTADA

e mal sinalizada

Entre Caldas da Raínha e Alcobaça, as ultimas chuvas danificaram a estrada em dois pontos.

Na descida para Alcobaça, a infiltração das aguas deslocou o pavimento numa extensão de dez metros, tendo as providencias sido imediatas; um grupo de trabalhadores procede á sua urgente reparação, e a sinalização do perigo foi bem cuidada.

Outro tanto não acontece na recta da Tornada, já de si celebre pelos constantes desastres que provoca. Cortada por dois buracos de certa profundidade, está apenas sinalizada por dois dísticos de simples precaução, quando a natureza do corte é de perigo grande. Assim, o automobilista é apanhado pela ratoeira, cuja natureza não corresponde á sinalização que lhe destinaram

Foi já registado um acidente por aquela causa: um camião deu ali tão grande salto, que cuspiu toda a carga que transportava, deixando-a espalhada a toda a largura da estrada.

Se providencias urgentes não fôrem dadas, teremos por certo que registar algum desastre grave.

ESCOLA DE FONSECA BENEVIDES

Inaugurou-se no dia 9 do corrente mês o curso de soldadura mecanica estabelecido na Escola Industrial de Fonseca Benevides, por despacho ministerial, com a cooperação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. O curso, que está no seu segundo ano de funcionamento, conta 22 alunos, dos quais se seleccionarão 3. Assistiram a esta inauguração o professor secretario da escola, corpo docente e tecnicos das Companhias Gás e Electricidade.

ASTROS DE HOLLIYWOOD

Robert Montgomery em Lisboa

«Gosto de representar com naturalidade e prefiro Betty Davies a Greta Garbo»

Passou em Lisboa o astro do Cinema: Robert Montgomery, o galã mais espiritual e ironico do «écran». O actor desembarcou em Lisboa, com a sua admiravel desenvoltura, e um carregamento cumptuoso de abrigos: uma capa de borracha, uma gabardine, e um magnifico casaco de peles, mas á medida que avançava no cais, coberto de sol, ia-os passando, com um gesto envergonhado, para os braços amaveis de Leon Lazáre.

—Mas que luz esplendida! Isto é mais «ardente» que na California. Os portugueses tiraram alguma patente da primavera?

A pregunta foi feita com uma seriedade absoluta, naquele trejeito que ele tem de fechar as palpebras, escondendo os seus verdes olhos maliciosos. Quando os dois chegaram ao S. Luiz, acompanhados de Ben Goetz, o realizador da «Cidadela», que é tambem um camarote de primeira, com passagem para Londres, o sr. Leon Lazáre suava abundantemente sob o carregamento de abafos. Montgomery, em plena mocidade, exultava. Passou uma multidão de admiradoras, que se acumulavam no atrio, brandindo fotografias do artista—venderam-se todas em Lisboa—mas como é muito alto, e tem passos de pernalta, conseguiu escapulir-se incolume aos gritinhos de extase que reboavam á sua passagem. O resto foi com o porteiro—as luvas brancas e delicadas do porteiro que teve, naturalmente, pena de não ser uma vez, na vida, um Robert Montgomery, elegante e fascinante.

No «foyer» estava tudo quanto em Lisboa escreve ou faz cinema. Jornalistas internacionais e nacionais. As safiras de Marcelle Chantal rebrilhavam e, por um pouco, não preteriram, nas vinte entrevistas, e cento e cinquenta autografos, que Robert Montgomery concedeu, os seus colegas portugueses. Ele, felizmente, é duma simpatia inalteravel. Traz o seu retrato do «écran» fotografado no rosto. Sente-se que brinca com a vida, sem lhe consentir que uma sombra, por mais tenue, a empane, com o seu halito mau. Não usa colete, fuma cigarro sobre cigarro, e adora o nosso vinho do Porto. A sua alegria infantil comunica-se. Quando não fala, tem um gesto de colegial. A certa altura assobiou, e quando os «grooms» do S. Luiz, em fila, pequeninos e iguais como «ponneys», lhe foram pedir um autografo, Robert Montgomery, a-pesar de ser um dos primeiros artistas da America, de jogar com milhões, e de ter dezenas de pessoas á espera, fez uma clareira, na curiosidade, para os atender. O mundo que esperasse por aquele gesto de ternura. Não havia almoçado a bordo e estava com um apetite devorador.

—Mais Porto?

—*Yes!*

—Dôces de ovos? Especialidade do país...

—*Thank you!*

A sua altura, domina. Os seus olhos verdes saltam, como berlindes, dentro das palpebras. E nunca deixa de sorrir irresistivelmente—é como se vivesse, respirasse. De resto, despreocupado, simples, com traços de ingenuidade que ele não esconde. Na bôa disposição—a sua fantasia não conhece limites. Preguntamos-lhe tudo, até isto:

—Onde se veste, na America ou na Inglaterra?

Ele estava *fashionable* no seu figurino, cortado por regia tesoura, num padrão côr de mel:

—Na America, mas a camisa é inglesa. Como vêem visto-me em toda a parte do mundo!

A ironia é intraduzivel, e a expressão inimitavel. Puro Montgomery.

—A guerra em Hollywood!

Ele encolhe os ombros. Olha para a janela cheia de sol. A guerra—e a vida lá fora, exuberante de luz, nesta cidade pintada de mil côres. Mas sempre responde:

—Sabe-se, apenas, o que dizem os jornais. E' mesmo uma tristeza sabermos tão pouco!

—Pertence á liga anti-nazi de Hollywood?

—Não; os actores não têm politica—como se dissesse: não vale a pena, não pertence ao oficio.

Marcelle Chantal, com o seu nome cantante, quere saber noticias de Charles Boyer:

—Atravessa uma crise de tristeza. Tenho a impressão que gostaria de voltar para a França, para servir o seu país—como soldado ou como artista.

—*Le cafard!*

Outro calice do Porto. Montgomery, o irresistivel, não resiste. Alguem fala em Greta Garbo.

—A sua *favorita* no cinema?

A sua mão esquerda corta o espaço, como o gume duma guilhotina.

—Não; Betty Davies!

—E dos homens?

—Ha um grande actor francês: Jean Gabin!

—E entre os realizadores?

—Richard Thorps, com quem fiz agora *O poder das trevas*, o meu melhor filme.

—Por ser o ultimo?

—Não... por ser verdade!

Está sob um tiroteio de interrogações. A pé firme, aguenta-se, armado de um belo e tentador sorriso:

—O *Conde de Chicago*. Trabalhava nele, em Londres, quando estalou a guerra, mas foi possivel terminá-lo em Hollywood.

—E agora?

—Vou para Inglaterra, onde estarei seis meses. Espero voltar a Lisboa. Então, demorarei mais tempo. Gosto disto!

—Que filme vai interpretar?

—*The come Bushanans Honney-moon* e *Y had a camarade*.

—O que ha agora de melhor para se vêr?

—Recomendo-lhes o *Good bye, mr. Ships!* Vivo, engraçado, natural!

—E o *Gone with the wind?*

Ele ergue os olhos para o tecto, numa expressão de angustia.

—E' um filme muito grande, Ainda não o vi! Dizem que a projecção dura duas horas. Podemos vê-lo, pensar e até dormir!

—O que procura, quando trabalha?

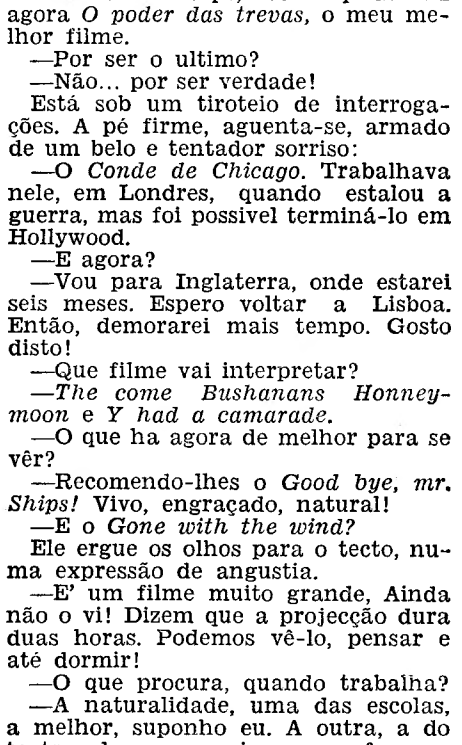
—A naturalidade, uma das escolas, a melhor, suponho eu. A outra, a do teatro, de que o cinema enfermou, nos seus primeiros tempos, já desapareceu.

—Depois dos fiimes americanos, os que mais aprecia?

—Os franceses!

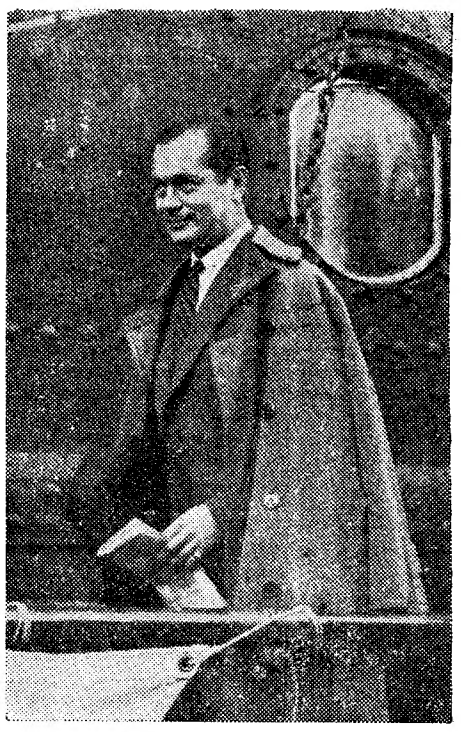
—Mais Porto?

—*Yes!*



BEN GOETZ

o conhecido produtor americano, á sua chegada a Lisboa



ROBERT MONTGOMERY

ao desembarcar hoje em Lisboa

—E' verdade, lembra o Fernando Fragoso, o que foi aquela sua greve com Joana Crawford, em Hollywood?

Tem um sorriso esfusiante. Achou graça:

—Não foi uma coisa muito a serio, mas era necessaria. Não deixámos de representar para que nos pagassem melhor, mas para acabar com certos salarios de miseria, entre os trabalhadores humildes do *studio*. Havia gente que trabalhava doze horas por dia, ganhando, apenas, três dolares.

Foi a unica vez que não sorriu. Debaixo da sua frivolidade elegante surge o que ha nele de vivo e sinceramente humano.

—Qual é o seu melhor companheiro de Hollywood?

—James Cagney! E' verdadeiramente fantastico. Tem uma fantasia exuberante e—é um *gentleman*.

Não havia mais nada a preguntar. Robert Montgomery, assaltado pelos caçadores de autografos, nem sequer se defendia.

Em vez duma espingarda, *deram-lhe uma caneta*, e com ela fuzilou o seu retrato, dezenas de vezes. Quando chegou á centena, Leon Lazáre interveio, salvando-o de apuros.

—Ainda não desmaiou?

—Pouco me falta!

Era verdade! Quando ás 13 e 30 tomou o «Sud», a caminho de Paris, sofreu novo assalto das admiradoras. Felizmente que o expresso partiu á tabela, salvando-o da perseguição.

Foram burladas 200 pessoas

entre as quais 100 penhoristas

Estiveram hoje no Torel cêrca de 200 pessoas, entre as quais 100 penhoristas, uns com aparelhos de telefonia, outros com sombrinhas, toalhas de mesa, calçado, bandejas, espelhos, que em pouco mais dum mês foram empenhados por Samuel Antonio Pereira. Este conseguiu roubar esses artigos a varios comerciantes, sob o pretexto de os mostrar a uma pessoa de familia, indo em seguida empenhá-los. Os lezados, estiveram hoje no Torel a reconhecê-los, tendo alguns penhoristas, para evitar mais maçadas e perdas de tempo, feito entrega deles á Policia. Muitos deles, porém, aguardam a resolução do tribunal, só os entregando, caso o autor da burla seja condenado.

NAUFRAGIO DUM LUGRE

Ignora-se a sorte dos tripulantes

O sr. Joaquim Ferreira Caulino, um dos armadores proprietarios do veleiro «Infante», que ha catorze dias saíra de Viana do Castelo com destino a Casa Branca, com carga diversa, recebeu esta tarde comunicação dos srs. James Rawes & C.ª, agentes da Companhia de Seguros «Loyds», com sede em Londres, dizendo que estava confirmado o aparecimento do casco do lugre, o qual andava no alto mar á deriva. Ignora-se qual o destino da tripulação, mas ha esperanças de que tenha sido recolhida por qualquer barco.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

NUMEROS INTERESSA

Movimento

emigração e estra

segundo o relato

Está publicado um relatorio—193 a 1938—da Policia de Vigilancia e De fesa do Estado, documento bem ela borado, sugestivo a muitos titulos, que diz respeito ao regime e evoluçã daquela Policia, ao movimento d fronteiras terrestres, incluindo o d automoveis, maritima e aerea, serv ços de emigração, estrangeiros resi dentes em Portugal, etc.

O relatorio começa por assinala com graficos e estatisticas o comba te contra o comunismo e os indeseja veis, organizações extremistas liqui dadas completamente em 1938.

De 1932 a 1938 foram expulsos d país 1.407 estrangeiros, dos quais 78 espanhois, 76 italianos, 73 alemães, 6 polacos, 61 franceses, 27 russos e 2 hungaros.

* * *

O movimento pela fronteira terre tre—16 postos, dos quais os mais im portantes: Valença, Vilar Formos Beira, Vila Real de Santo Antonio Caia—foi:

1935, 84.320 entradas contra 77.1 saidas; 1936, 52.371 contra 49.66 1937, 28.928 contra 24.184, e 193 21.861 contra 19.906.

A decrescencia reflecte os efeitos d guerra de Espanha.

Quanto a automoveis, os numer reunidos de entradas e saidas de 19 a 1938 são, respectivamente, de 10.9 9.195, 4.290, 2.813.

O movimento maritimo de 1935 1938, para embarcados, desembarca dos, em transito e em excursão, foi d 201.607, 227.980, 207.055 e 180.875.

No numero de passageiros emba cados e desembarcados as percenta gens foram, numeros redondos: ingl ses, 38 por cento; brasileiros, 19; al mães, 10; franceses, espanhois e no te-americanos, 5 por cento cada.

A navegação aerea pode dizer-se que começou em 1936. Eis os numer que se apuram:

Entradas de nacionais e estrange ros: em 1936, 597; em 1937, 1.000; e 1938, 2017. Saidas: em 1936, 560; e 1937, 1.144; em 1938, 1.891.

E' interessante recortar:

«Entre 1936 e 1938 o movimento pa sou de 1.157 passageiros (dos qua apenas 145 nacionais), para 3.8 (sendo o numero de nacionais já 975). Quanto ao ultimo ano, foram alemães que deram maior continge te, ou sejam 28 por cento (1.096 vi gens); seguem-se depois os espanh (772 viagens), os italianos (258 v.), franceses (197 v.), os ingleses (145 v os checos (58 v.), os suiços (50 v.), belgas (36 v.), etc.

Os portugueses contribuiram para movimento com 25 por cento das vi gens, ocupando, portanto, o segun lugar. Isto, porém, já representa ta

UM FILME DE BERNA

O primeiro banho de Eliza—a f transforma, em seis meses, cional comedia PIGMALEÃO

FES

e fronteiras,

geiros em Portugal
da Policia de Vigilancia

bem um aumento, pois que em 1936 tinham contribuido com 12,5 por cento e em 1937 com 18,6 por cento

O movimento total pelas diferentes fronteiras no ano referido de 1938 acusou as seguintes percentagens por nacionalidades:

Espanha, 38,32 por cento; Inglaterra, 14,84; Alemanha, 10,28; França, 7,15; Brasil, 6,50; Italia, 3,73; E. U. da America, 3,48.

* * *

A fixação em Portugal de estrangeiros e nacionais é tirada pela diferença entre entradas e saidas. Assim, apura-se a fixação em 1934 de 6.682 individuos, em 1935 de 4.735, e, depois, a cifra torna-se negativa (mais saidas que entradas), em 1936, 35 individuos, em 1937, 8.154, em 1938, 2.363.

* * *

A emigração é capitulo de maior interesse.

Em 1936 emigraram 12.484 individuos e regressaram 7.779; em 1937 os numeros foram, respectivamente, de 14.667 contra 7.114; e em 1938, 15.609 contra 6.596. Vê-se que nos três anos referidos regressaram á patria, desiludidos quasi todos, 19.271 portugueses.

A media de emigrantes foi de 13.587 individuos por ano, continuando Viseu a dar o contingente maior (2.153 de media), logo seguido de Aveiro, Porto e Ilhas. O Alentejo e Setubal, praticamente, não têm emigração. Em relação á população, Lisboa aparece na cauda da estatistica: em cada grupo de mil emigrantes só 2 são de Lisboa

Os Estados Unidos, proporcionalmente, forneceram o maior contingente para o regresso, pois nos ultimos três anos regressaram mais individuos do que partiram.

Do Brasil, em cada dez emigrantes, cinco regressaram. Os trabalhadores rurais são os que mais se fixam; as profissões de comercio e industrias dão maiores desistencias.

Ha em Portugal 89 agentes de passaportes habilitados, dos quais apenas 7 em Lisboa; são 45 os barcos que transportam emigrantes, 2 da Booth Line, 5 do Lloyd Brasileiro, 9 da Mala Real Inglesa, 7 dos Chargeurs e Sud Atlantique, 14 da Hamburgo Sud America, e 6 da Cosulich e Italie Line.

* * *

Em janeiro de 1939 residiam em Portugal 21.995 estrangeiros, dos quais em Lisboa cidade, mais de metade (12.376).

Daqueles estrangeiros 14.483 são espanhois, 2.050 ingleses, 2.027 alemães, 1.236 franceses e 1.320 brasileiros.

Deles estão 4.717 autorizados a trabalhar, dos quais 1.432 em industrias hoteleiras e congeneres, e 386 em cafés e cervejarias.

O SHAW

sta da rua que um Pigmaleão moderno na Duquesa! Admiravel cena da sensaque a Nacional Filmes estreia, segunda-a no TIVOLI

A colaboração franco-britanica

A unidade de comando, no dominio militar, a conjugação de esforços, no dominio economico e financeiro, são os sinais evidentes da colaboração franco-britanica. Antes de se iniciarem as hostilidades os estados maiores dos dois paises acordaram nos planos que haviam de ser postos em pratica, quando a guerra chegasse. Depois de setembro, o acôrdo Reynaud-Simon marca o ponto culminante da compreensão entre continentais e insulares. O caminho percorrido foi longo e nem sempre isento de dificuldades.

A terceira «entente cordiale» selou-se, mais uma vez, perante a ameaça do expansionismo germanico. Mais uma vez, tambem, foram os problemas da Europa Central e Oriental que arrastaram os ingleses para uma conflagração em que se decidem os destinos do Imperio. Baldwin dissera um dia que a fronteira da Grã-Bretanha estava no Reno. A afirmação quasi produziu escandalo. Afinal os ingleses batem-se pela Polonia e é o Vistula que marca o limite dos seus interesses fundamentais.

O oportunismo britanico, em politica externa, costuma adaptar-se mal ás realidades da geografia e aos ensinamentos da historia. A sua evolução lenta ao encontro das realidades, que valem tanto como o seu conhecimento profundo dos homens, está na origem de muitos transtornos que se poderiam evitar com relativa facilidade.

Um escritor francês que costuma apreciar lucidamente a evolução dos problemas internacionais caracterizava assim a atitude do partido trabalhista, numa hora critica para os destinos da Europa: «Custa-nos a compreender que os mesmos homens que reclamam, constantemente, aviões para combater o fascismo, procurem impedir por todos os meios (incluindo a propaganda do desarmamento) a construção dos aviões que exigem».

E' corrente a opinião de que se Lord Grey, em 1914, tem definido, claramente, a posição da Grã-Bretanha, a conflagração mundial poderia ter sido evitada. Em 1939 os ingleses decretaram o serviço militar obrigatorio quando o nacional-socialismo iniciara a sua descida vertiginosa pelo declive dos armamentos e do recurso á violencia. Lord Lothian, que advogara calorosamente, o entendimento com a Alemanha advertia os seus compatriotas: «Se o recrutamento de voluntarios se mostra insuficiente, devemos adoptar a conscrição, pois é essa a unica maneira de fazer compreender aos outros que vale mais negociar do que empregar a força para nos prejudicar».

O Imperio britanico já então procedia ao rearmamento em grande escala, consumindo com ele a maior parte dos seus recursos. Mas a sua repugnancia em adoptar o serviço obrigatorio induziu em erro os que não acreditavam na eficiencia do esforço militar da Grã-Bretanha e arreigou a convicção dos que afirmavam que o governo de Londres não se arriscaria numa guerra continental.

A propaganda alemã, durante as primeiras semanas do actual conflito, pôs em circulação o «slogan» famoso: «A Inglaterra bater-se-á até ao ultimo francês». Os numeros e os factos demonstram, eloquentemente, ao fim de quatro meses de luta, que as perdas britanicas são bastante mais sensiveis do que as francesas. As acções heroicas do comodoro Harwood e do comandante Kennedy bastam para atestar que em nada diminuiram as qualidades e as virtudes heroicas da nação britanica.

Ha cem anos, Guizot, que era um partidario ardente da aliança anglo-francesa, dirigia-se aos ingleses nestes termos: «Em todas as ocasiões dificeis, os estrangeiros, que tratam comnosco, observam-vos. Se vos sabem orgulhosos e firmes, é certo que serão comedidos e terão cuidado com as suas palavras e os seus actos. Mas se vos sentem timidos e irresolutos, julgais que esses estrangeiros vos tratarão com mais atenção? E' o contrario. E quando em contrario acontece, é a paz de todos nós que corre perigo, embora julgueis que trabalhais para a consolidar». Os factos deste ultimo ano não fizeram senão confirmar esta opinião que tem um seculo».

C. F.

A EUROPA EM GUERRA

Os alemães lançaram ao mar

um couraçado de 41 mil toneladas

segundo informam do Reich

ALMIRANTE RAEDER

comandante-chefe da esquadra alemã

COPENHAGUE, 11—Segundo noticias da Alemanha, o almirante Raeder falou aos operarios dos estaleiros de Kiel e Wilhelmshafen, calcula-se que para dar novo impulso ás construções navais.

O «Berlinske Tidende» declara que é de crer que foi lançado nestes ultimos dias ao mar o terceiro navio de linha alemão, de 41.000 toneladas. Os estaleiros trabalham constantemente na construção de submarinos de grande raio de acção, que serviriam de barcos de transporte.—(Havas).

As conferencias na Chancelaria

COPENHAGUE, 11—De origem autorizada—afirma o correspondente em Berlim do «National Tidende» — nas conferencias recentes da Chancelaria não se tratou de novos planos de guerra. Esses planos, com efeito — acrescenta—estão estabelecidos de ha muito. Com respeito ao plano economico de guerra do marechal Goering, afirma-se em Berlim que por ele 80 % da produção das fabricas de guerra irá para a aviação e marinha de guerra e para material novo. 20 % irá para o abastecimento das tropas. —(Havas).

Novo tipo de avião alemão

LONDRES, 11.—O «Daily Express» anuncia que se conhecem em Inglaterra os planos completos do novo caça alemão Messer Schmidt. Acrescenta que ests planos, acompanhados de fotografias e desenhos, foram transmitidos secretamente das fabricas de Augsburgo—Baviera—para Londres e revelam três pontos interessantes: 1.º, aviões-torpedeiros poderiam comboiar bombardeiros alemães até qualquer ponto da Grã-Bretanha e regressarem ás bases, desenvolvendo velocidade de 535 quilometros por hora; 2.º, possuem canhões aptos a atacarem bombardeiros, mantendo-se fora do alcance das metralhadoras destes; 3.º, a mobilidade deficiente e fraquesa relativa do seu tiro tornam-nos presa facil para os Spitfire e Hurricano. São tripulados por dois homens, podendo o piloto accionar automaticamente 2 canhões e metralhadoras, colocadas avante do aparelho. Atrás do piloto, o canhoneiro maneja duas metralhadoras. Os dois motores de 12 cilindros e 1.150 cavalos cada, são alimentados por reservatorios de essencia que resistem ás balas, incendio e acidentes, tendo capacidade para 1.316 litros. Têm raio de acção de 2.000 quilometros, mantendo a velocidade de 280 quilometros por hora. Os numeros indicam que estes aparelhos se destinam para grandes vôos e a fuselagem é demasiado fina para aguentar o transporte de bombas no interior ou debaixo das asas. Os tecnicos consideram estes Messer Schmidt 110 inferiores, em combate, aos caças britanicos. As fabricas Messer Schmidt estão distribuidas por 25 edificios, de forma a defenderem-se da acção das bombas inimigas.—(Havas).

Jornais para os soldados alemães que estão na frente

BERLIM, 11—Acabam de ser criados jornais de campanha para informar os soldados da frente sôbre os acontecimentos politicos e militares. Publicam-se varias vezes na semana. A tiragem é bastante grande. São distribuidos gratuitamente aos soldados dos diferentes distritos militares. Além disso, os soldados podem assinar numerosos jornais e periodicos do Reich. O «Volkischer Beobachter», «Deutsche Allgemeine Zeitung», «Berliner Boersen Zeitung» e «Koelnische Zeitung» estão muito em voga. Os soldados recebem tambem numerosos jornais ilustrados e periodicos. Muitos soldados que não querem passar sem os seus jornais locais e a sua Imprensa profissional tambem os recebem na frente.—(D. N. B.).

A guerra no mar

Vapor belga liberto

BRUXELAS, 11.—O vapor belga «Katanga»—que foi detido durante três meses num porto de «contrôle» inglês —regressou a Anvers.—(D. N. B.).

A repatriação dos tripulantes do «Columbus»

NOVA YORK, 11.—Ficou assente que mais 400 tripulantes do grande paquete alemão «Columbus», cuja tripulação provocou o seu proprio afundamento no Atlantico, serão autorizados a regressar á Alemanha, via Siberia. As autoridades norte-americanas decidiram não os sujeitar a serem internados, considerando-os como naufragos. Partirão para o Japão, por S. Francisco da California, seguindo daí para a Alemanha, pelo transiberiano. Os transportes são pagos pelo Lloyd Norte Alemão, que além disso toma sobre si o encargo de pagar os guardas necessarios para os acompanharem emquanto se conservarem em territorio americano, pois, além disso, aquela companhia ficará sujeita a uma multa de 250 libras por cada homem que se evadir.—(Exchange Telegraph).

Correio apreendido no mar

AMSTERDÃO, 11.—O «Vaderland» informa que o correio do navio holandês «Sibajak», que faz o serviço postal entre a Holanda e as Indias Neerlandesas, foi apreendido pelos ingleses. O mesmo aconteceu com o correio do navio «Zuandam» e dos poquetes «Alphaceu» e «Sallad».—(D. N. B.).

Aventura dum pescador

COPENHAGUE, 11—O «Social Demokraten» conta uma curiosa aventura que sucedeu a um pescador dinamarquês. Andava a pescar a norte de Skagen, quando um submarino alemão se embaraçou nas redes. O pesqueiro foi então arrastado numa certa distancia, emquanto as redes se não romperam, isto é, durante cinco minutos mais ou menos, com grande espanto e susto do pescador.—(Havas).

O coronel Passos e Sousa

segue esta noite para Madrid

A-fim-de assumir as funções de adido militar junto da embaixada de Portugal em Espanha, segue esta noite para Madrid o antigo ministro da Guerra, sr. coronel Passos e Sousa.

O ilustre oficial teve a amabilidade, que muito agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida. Desejamos-lhe, no exercicio do seu novo cargo, os exitos que, sem dificuldade, conseguirá.

BOLSA DE LISBOA

11 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 P. 10.	928$00	927$00	929$00
Consolidado 4 %. P. 10.	979$00	97[illegible]$00	980$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.021$00	1.02 $0[illegible]	1.0 2$0[illegible]
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	1.130$00	1.133$0[illegible]
Consolidado 5 1|2 T. 10	—	1.045$00	—
Obrs. Tesouro 3 1|2 T. 10	960$00	959$00	—
Externas 1.ª serie.....	1.481$00	1.48[illegible]$00	1.482$0[illegible]
Externas 1.ª carimbadas	—	1.5[illegible]1$0[illegible]	—
Externas 3.ª série.....	1.50[illegible]$00	1.500$00	1.505$00
Externas 3.ª carimbadas	1.630$00	1.627$00	1.637$0[illegible]
Cautelas da 3.ª serie s|j.	151$50	151$00	153$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	350$00	360$00
Ultramarino cp. T. 10 .	22$50	2[illegible]$50	23$00
Portugal port. T. p	—	1.010 00	1.020$00
Fidelidade.	—	21.000$0[illegible]	22.000$0[illegible]
Nacional.....	—	—	—
Tagus.....	—	—	1.400$0[illegible]
Sagres.	—	—	1.135$00
Aguas Lisboa port.....	—	143$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	455$00	—
Cimentos Tejo	—	—	390$0[illegible]
Cimentos Leiria T. p....	365$00	—	—
Credito Predial port....	8$15	8$05	8$2[illegible]
Gás e Electricidade cp..	215$ 0	214$50	216$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	270$0[illegible]	270$00	275$00
Industria Aliança	—	97$00	100$00
Portugal e Colonias	7$80	87$60	88$0[illegible]
Nacional Navegação T. p.	192$0[illegible]	191$0[illegible]	192$00
Colonial de Navegação .	—	75$00	77$00
Portuguesa de Pesca T. p.	368$00	365$00	368$00
In. Farmaceutica.....	—	307$0[illegible]	315$00
Portuguesa de Tabacos.	369$00	368$00	370$00
Tabacos de Portugal....	—	281$00	288$00
União Electrica Portug.	—	203$00	205$00
Cassequel.	280$00	279$00	281$0[illegible]
Agricola das Neves.....	250$00	248$0[illegible]	250$00
Agricultura Colonial....	—	180$00	190$00
Açucar de Angola.....	501$00	503$00	504$00
Buzi 1.ª emissão T. P....	82$70	82$2[illegible]	82$80
Ilha do Principe.....	—	270$00	280$00
Zambezia T. 25.....	21$80	21$80	22$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	501$00	506$00
Norte de Portugal 5 %. .	—	103$50	104$00
C. P. 6 %.	164$00	163$50	165 00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	166$00	169$[illegible]0
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	—	—
F. N. I Moagem 5 % T. p.	—	915$00	920$0[illegible]
União Elect. Port. 5 %. .	108$0[illegible]	107$50	108$50
Buzi 5 1|2 p. T. p.....	106$50	106$5[illegible]	107$0[illegible]
Buzi 6 1|2 % T. p.....	112$0[illegible]	111$00	113$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Loterias

60 — Rua da Prata 62 Tel. 2245

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
New-York	27$30,0	27$41,0
Paris	$61,2	$61,5
Berlim	—	11$10 0
Madrid	—	2$80 0
Amsterdam	14$56,0	14$62 5
Bruxelas	4$59,0	4$61 5
Roma	—	1$42 0
Zurich	6$12,0	6$15 0
Rio de Janeiro	—	1$57,0
Libra ouro	230$00	235$00

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo. 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg. nariz, ouv.—Dr F. Calheiros. 3 e 30. h
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

NOTICIAS DO BRASIL

A criação do Departamento de Imprensa e Propaganda

RIO DE JANEIRO, 11—O sr. presidente da Republica assinou um decreto criando o Departamento de Imprensa e Propaganda com o fim de: centralizar, coordenar, orientar e superintender na propaganda nacional, interna e externa, e servir, permanentemente, como elemento auxiliar de informação dos Ministerios e entidades publicas e privadas, na parte que interessa á propaganda nacional; superintender, organizar e fiscalizar os serviços de turismo interno e externo; fazer a censura do teatro, do cinema, de funções recreativas e desportivas de qualquer natureza, da radiodifusão, da literatura social e politica e da Imprensa, quando a esta forem cominadas as penalidades previstas por lei; estimular a produção de filmes nacionais; classificar os filmes educativos e os nacionais para a concessão de prémios; sugerir ao Governo a isenção ou redução de impostos e taxas federais para os filmes educativos e de propaganda bem como a concessão de identicos favores para transporte dos mesmos filmes; conceder aos referidos filmes outras vantagens que estiverem na sua alçada coordenar e desenvolver as relações da Imprensa com os poderes publicos no sentido de maior aproximação da mesma com factos que se liguem aos interesses nacionais; colaborar com a Imprensa estrangeira no sentido de evitar que se divulguem informações nocivas ao credito e á cultura do país; promover intercambios com escritores, jornalistas, artistas nacionais e estrangeiros; estimular as actividades espirituais, colaborando com artistas e intelectuais brasileiros, no sentido de dar incentivo a uma arte e a uma literatura genuinamente brasileira, podendo, para isso, estabelecer e conceder premios, dar incentivo á tradução de Livros de autores brasileiros; proíbir a entrada no Brasil de publicações estrangeiras nocivas aos interesses brasileiros e interditar, dentro do territorio nacional, a edição de quaisquer publicações que ofendam ou prejudiquem o credito do país e as suas instituições ou a moral; promover, organizar, patrocinar ou auxiliar manifestações civicas e festas populares com intuito patriotico, educativo ou de propaganda turistica, concertos, conferencias, exposições demonstrativas das actividades do governo, bem como mostras de arte de individualidades nacionais e estrangeiras; organizar e dirigir o programa da radiodifusão oficial do governo e autorizar mensalmente a devolução dos depositos efectuados pelas empresas jornalisticas para a importação de papel para a Imprensa, uma vez demonstrada a sua aplicação.—(Havas).

A subscrição para a compra do palacio Almada

RIO DE JANEIRO, 11.—Está prestes a ser encerrada a subscrição aberta entre a colonia portuguesa para reunir os cinco mil contos destinados ao pagamento da compra do palacio dos condes de Almada que os portugueses do Brasil ofereceram ao Governo português. O presidente da Comissão Executiva Pró-Centenarios, sr. Albino de Sousa Cruz, enviou no dia 29 para Lisboa mais um cheque de 500 contos e recebeu dos Estados do Sul elevadas quantias que remeterá por estes dias. O secretario geral da Federação das Associações Portuguesas, professor Herculano Rebordão, vai partir para o norte do Brasil a-fim de prosseguir nos Estados nortenhos o movimento pró-subscrição.—(Havas).

A fortuna dum aventureiro francês

RIO DE JANEIRO, 11.—O sr. presidente da Republica assinou um decreto-lei, segundo o qual os bens das pessoas que falecerem, reverterão para o Estado se os herdeiros se não habilitarem no prazo de seis meses. De acôrdo com este decreto, a fortuna do aventureiro francês Paul Deleuze, ha pouco falecido nesta capital, e calculada em 40.000 contos, reverterá a favor das familias pobres do Brasil.—(Havas).

A frota mercante brasileira

RIO DE JANEIRO, 11—Vêm a caminho do Rio de Janeiro, sob o comando de oficiais brasileiros, mais três navios mercantes dos catorze recentemente adquiridos pelo Lloyd nos Estados Unidos. Alguns dos barcos comprados serão afectos ás carreiras da Europa.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Tratado comercial entre a Russia e o Japão

MOSCOVO, 11.—Começaram hoje as negociações para a conclusão do tratado de comercio russo-japonês. O comissario para o Comercio Externo, Mioian, e o vice-comissario Kaganovitch receberam o embaixador niponico, Togo, e o chefe da delegação japonesa Matsushima. Crê-se que estas individualidades niponicas apresentaram um projecto de tratado que será examinado pelos russos.—(Havas).

A crise ministerial niponica

TOQUIO, 11.—O Primeiro ministro, general Abe, decidiu, finalmente, demitir-se e informou individualmente os seus ministros desta decisão. A demissão do ministro só será anunciada publicamente quando estiver praticamente decidida a constituição do novo governo.—(Havas).

A delimitação da fronteira entre a Mongolia e o Manchuco

MOSCOVO, 11. — A 10.ª assembleia da comissão mixta encarregada de delimitar a fronteira entre a Republica Popular da Mongolia e o Manchuco efectuou-se ontem, em Kharbine. A comissão continua a discutir a questão relativa á delimitação de fronteiras. A proxima assembleia realizar-se-á a 13 do corrente. — (Havas).

Reacção no Japão contra o programa naval americano

TOQUIO, 11.—A Imprensa reage vivamente contra o programa naval americano. O «Nichi Nichi» diz que se trata duma provocação e que os Estados Unidos tentam manter uma superioridade injustificada. Declara que, se a America levar os seus projectos por diante, o Japão vêr-se-á forçado a aumentar a sua marinha.—(Havas).

Publicações

«Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Quando uma obra de luxo e de importancia deste monumento cultural atinge, como este acaba de atingir, quasi o fim do seu 5.º ano de publicação e mostra já, completas, umas 5.000 paginas, divididas em 4 volumes inteiros e 750 paginas do 5.º volume pode muita gente hesitar em se inscrever entre os seus assinantes, pois que, forçosamente, a parte já publicada tem de atingir um preço alto. Mas os editores-proprietarios desta obra, «Editorial Enciclopedia Ld.ª», rua do Alecrim, 38, Lisboa, estudaram a forma de fazer acessivel a todos a sua incomparavel Enciclopedia e assim instituiram um sistema de pagamentos com 2 anos e mais de prazo, que permite receber, no acto da inscrição, toda a parte publicada em volumes encadernados com luxo e originalidade. A quem se lhe dirigir num simples postal, prestam aqueles editores todas as explicações. Decerto muitos se dirigirão, especialmente se virem o fasciculo 58.º, agora publicado e que é uma amostra, de entusiasmar da excelencia do todo da obra.

Os artigos mais em evidencia nestes fasciculos são, sem duvida, aqueles, todos e importantissimos, dedicados a *Cantico, Cantigas populares, Cantigas de Santa Maria, Canto, Cantochão, Cão, Capa, Capacidade, Capela, Capelão, Capilares, Capital, Capitalismo, Capitanias, Capitel, Capitulo, Capsense*, tratados por especialistas do mais alto renome.

Casa do Distrito de Leiria

A Casa do Distrito de Leiria vai promover, na sua sede, a realização de um ciclo de conferencias a cargo de alguns ilustres leirienses, que ocupam posição de relevo no meio intelectual do país.

A primeira destas conferencias, intitulada *Passeio pelas minhas terras*, realiza-se no proximo dia 25, sendo conferente o eminente homem de letras sr. dr. Afonso Lopes Vieira. Seguem-se nos dias 22 de fevereiro e 14 de março duas novas conferencias, a primeira pelo ilustre escritor sr. dr. Joaquim Manso, sob o titulo *Nazaré*, e a segunda pelo ilustre jornalista sr. Adelino Mendes, sob o titulo *Viagem á roda da minha aldeia*.

No mês de maio proximo, realizará tambem a Casa de Leiria uma exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes, com trabalhos de artistas naturais do distrito, que na pintura, na escultura e outras manifestações de arte marcaram um lugar de alto relêvo, sendo expostos, entre outros, quadros de Malhôa e de Josefa de Obidos.

Durante esta exposição, que se mantém aberta pelo espaço de dez dias, efectua-se um novo ciclo de conferencias que a Casa de Leiria promove e em que serão conferentes mais alguns leirienses ilustres, que falarão das belezas e dos encantos do distrito de Leiria e do valor dos seus homens, que nas letras, nas artes, nas ciencias e na poesia têm dado ao país um brilhante concurso.

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, impede a queda do cabelo; cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador perfume inebriante e persistente, da brilho e fixa dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo de 250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Parral, Normal, Ferreira Pinto, Cortez, Perfumaria Benamôr e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** são expostas algumas fotografias ao mostra da Drogaria Costa & Conde, rua da Prata, 75-177, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa, telef. 40536—manda a cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o pais por Esc. 22$50 cada frasco

AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS
ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS

C. SANTOS L.DA

Visitem as nossas instalações

29 - 41, Avenida da Liberdade

TELEFONE 2 6241

— LISBOA —

AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS
ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS — ACESSORIOS — AUTOMOVEIS

A IMPRENSA BRASILEIRA

e as comemorações do Duplo Centenario

RIO DE JANEIRO, 11.—O «Jornal do Brasil» publica o seguinte:

«Os grandes lances da gloria de Portugal que vão ser comemorados este ano—a Fundação e a Restauração—estão despertando na nossa terra e na nossa gente justificado alvoroço. E' que as glorias de Portugal sempre foram e serão tambem nossas, pelos vinculos de sangue que unem as duas patrias, fundadas e engrandecidas pela mesma raça forte, sob o signo da mesma invocação cristã. O governo e o povo do Brasil vão participar das celebrações historicas com entusiasmo igual ao da evocação das nossas proprias epopeias nacionais».

E o «Jornal do Brasil», cujo titulo é por si só um programa bastante expressivo, falharia aos compromissos desse programa se tambem não dedicasse ás comemorações dos fastos lusos a atenção carinhosa que sempre lhe mereceu Portugal. Dentro dessa directriz, que é, aliás, a de todo o Brasil, já formulada nas declarações claras do sr. Presidente da Republica, iniciará esta folha, proximamente, a publicação de uma serie de suplementos integralmente dedicados á divulgação e á propaganda de todos os factos ligados aos centenarios que a Nação Portuguesa vai celebrar em 1940. —(Havas).

A TRAGEDIA DE BARTLEY

Estão 94 homens no fundo da mina onde houve a explosão

BARTLEY, 11—O numero de mineiros que ficaram encerrados na galeria da mina de Ponte Creek, onde ontem se deu uma explosão, é de 94 e não de 85, como se julgou a principio. A' meia noite, as 8 brigadas de socorro que trabalham no salvamento não tinham ainda conseguido libertar as vitimas. Estas encontram-se á distancia de 750 metros do local da catastrofe.—(Havas).

A mendicidade industrializada

BUCARESTE, 11 — A Policia descobriu uma organização de mendigos que compreendia mais de 200 membros e cujo presidente, um mendigo muito conhecido na cidade, verificou-se ser um homem muito rico. Possue uma pequena casa, dois taxis e um automovel particular, varios terrenos cultivados, uma leitaria, etc. Foram demitidos 7 policias categorizados, encarregados do serviço de regulamentação da mendicidade.—(D. N. B.).

Essolube

CRUZ & LINHARES, L.A
Pateo do Tijolo, 17 e 19
Reparações mecanicas
Especialidade em motores-Diesel
Telef. 2 0762

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Chamberlain

O «Figaro» diz:

«A afirmação de solidariedade franco-britanica tem duas grandes vantagens: a primeira é a de inutilizar um dos temas favoritos da propaganda alemã; a segunda é a de preparar uma base sã, solida e vasta, para restabelecer a economia europeia e garantir a ordem social. Não seria conveniente que na proxima reunião do Conselho Supremo os governos aliados tomassem o compromisso de, no proprio dia em que a paz fôr assinada, iniciarem os trabalhos —tanto em solo francês como em britanico— da abertura do tunel sob a Mancha? Esta declaração teria varios efeitos: afirmaria, em primeiro lugar, que a aliança franco-britanica sobreviverá em tempo de paz; marcaria, seguidamente, a vontade dos aliados de proporcionarem trabalho aos desmobilizados e inauguraria finalmente a politica dos grandes empreendimentos civilizadores que devem concorrer para proporcionarem a paz e o bem-estar a todos os homens».

O «Aube» escreve:

Chamberlain dirigiu-se ao povo alemão a dizer que os aliados apenas desejam chegar a uma solução humana, justa e cristã. Não fazemos a guerra para enviarmos a Morguncia um Protector francês e a Hamburgo um Protector inglês. Manter-nos-emos fieis aos nossos principios, mas queremos acabar com os perigos contra os quais lutamos hoje.»

O «Victoire» declara:

«O objectivo moral da S. D. N. não foi respeitado, para desgraça da Europa inteira. A nova sociedade das Nações a constituir, depois da guerra, terá por nucleo solido e indestrutivel a união intima dos dois maiores imperios da Europa Ocidental.»

Sobre a situação na Checo-Eslovaquia

O «Het Volk» (holandês) informa:

AMSTERDÃO, 11. — «Os alemães têm um unico processo contra os checos: a intimidação Entretanto, a força de resistencia moral dos checos está intacta. O resultado imediato e inevitavel da ocupação alemã foi a criação duma coesão irredutivel do povo checo que encontrou a sua expressão no partido da União Nacional. As tentativas aas autoridades alemãs para substituirem por uma personalidade mais ductil e mais complacente, o Presidente Hacha, que se opõe com energia a todas as exigencias alemãs, em conflito com o estatuto do Protectorado, bem como os esforços para dissolverem o partido de União Nacional, foram infrutiferas. Não se deve, de resto, perder de vista que o partido que representa o povo checo é apenas a capa que cobre a sua verdadeira vontade de recuperar a liberdade perdida. Os alemães não têm ilusões a este respeito. Parecem contentar-se com a calma aparente que reina no Protectorado.»

Sobre a colaboração franco-britanica

O «Daily Telegraph» declara:

«Não devemos perder a paz, e a melhor paz só será ganha mediante uma resolução equitativa de todos os problemas. Para esse efeito, a França e a Gr-Bretanha, que têm demonstrado como todos os povos podem trabalhar em comum, têm uma missão a cumprir. Todas as nações europeias, excepto aquelas que estão sob o dominio de Hitler ou de Estaline, compreendem que nenhum Estado pequeno pode garantir a sua propria segurança. Quando tiverem libertado a Europa, os aliados não darão por terminada a cruzada que empreenderam. Será necessario mais de que garantias contra um novo desencadeamento das fôrças do mal; será necessaria alguma coisa mais para que a nossa causa dê os resultados a que aspiramos. A Grã-Bretanha e a França não têm reivindicações a apresentar. Podem colocar-se á cabeça do movimento tendente a estabelecer a nova ordem baseada num velho principio: a liberdade de cada um pela liberdade de todos».

O «Daily Sketch» opina:

«As pequenas nações facilitarão a tarefa dos aliados, não só na guerra como depois dela terminar, unindo-se todas para se defenderem contra a ameaça comum e protegerem os seus interesses comuns».

Sobre as conversações de Veneza

O «Pester Lloyd» (hungaro) diz:

«Relativamente a todas as questões do centro e sudeste europeu, a Italia e a Hungria tomam uma atitude de indestrutivel e inabalavel amizade. Será completamente falso supôr-se que, nas conversações de Veneza, os dois parceiros se tenham esforçado por desviar a politica um do outro da direcção seguida até agora, mesmo numa parte minima. Os problemas vitais da Hungria têm de ser resolvidos com espirito de justiça e é essa tambem a vontade inabalavel da Italia e simultaneamente uma exigencia da sã e pacifica evolução da Europa. Os problemas resolver-se-ão quando fôr mais oportuno, sob o ponto de vista europeu. A Hungria e a Italia fazem uma politica ditada pelos grandes interesses europeus. São imutaveis os designios da Hungria, mas a escolha do momento para a realização das suas aspirações legais será determinada pelos interesses particulares da Hungria e ao mesmo tempo pelos grandes interesses europeus. As bases da politica italiana e hungara são a paz, a ordem legal e a justiça. A Italia e a Hungria ligaram-se para a boa como para a má fortuna. A Hungria continua a desempenhar o seu papel historico como baluarte da civilização europeia e todos sabem que a Italia ajudará, com todo o seu poder militar, uma Hungria que cumpre fielmente o seu dever europeu».

AERO PORTUGUESA

Chegou hoje, vindo de Tanger, com passageiros desta cidade, e malas postais e mercadorias de Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e países da America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

BRANDY
CONSTANTINO

Os espanhois vão construir

quatro grandes transatlanticos

MADRID, 11.—Vai principiar, imediatamente, nos estaleiros espanhois a construção de quatro transatlanticos com mais de 16.000 toneladas cada, e a velocidade de serviço de 20 nós. Esta informação foi dada pelo director geral das comunicações maritimas, que acrescentou que os paquetes se destinam a assegurar as comunicações de passageiros para a America.—(United Press).

O tempo que faz na Russia

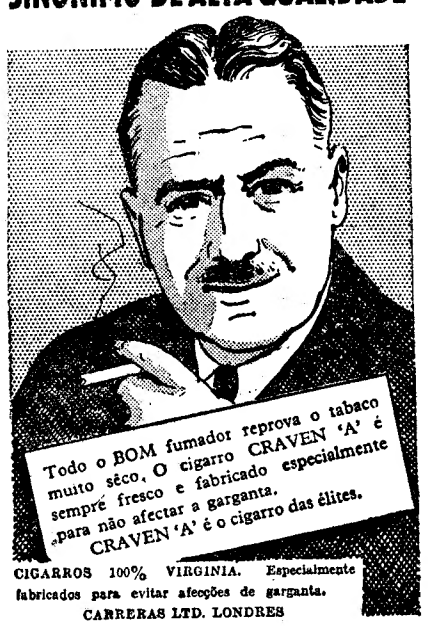
MOSCOVO, 11 — De manhã, o termometro atingiu 32° negativos. A' tarde houve uma ligeira melhoria e o termometro passou a marcar 29°. E' curioso que nestes ultimos 15 dias a temperatura média no Usbequistão tem oscilado entre 12° e 20° positivos. De resto, em toda a Asia Central chega mesmo a fazer calor e faz um tempo como ha 15 anos não se via. Em alguns pontos as arvores começaram a rebentar.—(Havas).

O TERRAMOTO DA TURQUIA

O numero oficial das vitimas

IZTAMBUL, 11.—O ministro do Interior, Minhygeime, declarou que, segundo as estatisticas oficiais, o terramoto que devastou a Anatólia causou 25.000 mortos, 8.000 feridos e deixou 30.000 casas destruidas.—(U. P.).

CRAVEN 'A'
SINÓNIMO DE ALTA QUALIDADE



Todo o BOM fumador reprova o tabaco muito sêco. O cigarro CRAVEN 'A' é sempre fresco e fabricado especialmente para não afectar a garganta.
CRAVEN 'A' é o cigarro das élites.
CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.
CARRERAS LTD. LONDRES

Fine «Macieira»
Regula a digestão

GABARDINES "IMPERIUM"
A Soberana das gabardines! Impermeavel e inalteravel!
SOBRETUDOS "IMPERIUM"
Padrões exclusivos! Os mais elegantes!
Preços excepcionais, por motivo de balanço. Vendem-se
A pronto e a prestações
CASA das GRAVATAS: R. do Ouro, 121-LOJA da AMERICA: R. do Ouro, 208
e ATELIERS IMPERIUM: R. de Santa Justa, 93, 2.°

O cronógrafo "BREITLING" é o escolhido pela Aviação Americana e pela Aviação Inglesa. E' aprovado pela Aviação Portuguesa depois das experiências feitas no Aeródromo de Cintra.
O Relógio cronógrafo "BREITLING" resiste às maiores trepidações e à mudança de temperatura sem alterar o belo funcionamento.
Modêlos lindíssimos.
Fabricação Suissa, completamente
ANTEMAGNETICO
Prefiram «BREITLING»

MOBILIAS A casa J. Antunes e a primeira em apresentar as mobilias e decorações mais modernas e de gosto artistico, de fabricação perfeita, a preços economicos
VISITEM OS SEUS ARMAZENS
para apreciarem o que de melhor se fabrica em estilos modernos e antigos
D. JOÃO V, Renascença, Holandês rico, etc.
185, Rua Conde Redondo, 187

MOBILIAS MODERNAS
PAPEIS E ETAMINES
Não comprem sem verem os nossos preços
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

A GUERRA NA FINLANDIA

Chegou a Helsinki a legião italiana

Os aviões enviados de Italia, apreendidos no Reich, vão ser recambiados para o país de origem

HELSINKI, 11—Chegaram a Helsinki os primeiros componentes da Legião Garibaldina.

Anuncia-se por outro lado segundo noticias de Berlim, que os aviões italianos destinados á Finlandia que foram apreendidos pelas autoridades alemãs serão recambiados para a Italia, em consequencia duma representação feita a Berlim pelo governo italiano.—(Havas).

LONDRES, 11.—Noticias chegadas de Amsterdão dizem que, segundo os circulos geralmente bem informados daquela cidade, Hitler ordenou ao ministerio do Interior que recambiasse para a Italia o material de guerra que se encontrava retido na Alemanha com destino á Finlandia. O consul geral Renzetti apresentará a sua reclamação no sentido daquele material ser autorizado a seguir para o seu destino ou ser devolvido á procedencia.—(Exchange Telegraph).

A anulação da divida finesa aos Estados Unidos

WASHINGTON, 11—Mac Kellar, senador democrata de Tennessee, apresentou um projecto de lei ao Senado prevendo a anulação da divida finlandesa aos Estados Unidos. A anulação da divida teria a data de 1.º de Dezembro de 1939 e o projecto de lei contem uma clausula prevendo o reembolso á Finlandia de todos os pagamentos efectuados depois da data indicada.—(H.).

As subscrições na Suecia

ESTOCOLMO, 11.—Os habitantes desta capital continuam a contribuir, poderosamente, para a subscrição a favor da Finlandia. Têm sido numerosas as pessoas que oferecem objectos de ouro. Muitas senhoras dirigem-se aos locais de recolha de donativos e tiram as suas joias, que oferecem. Outras, mais pobres, entregam as suas alianças de ouro. Um operario sueco, Whikekaker, ofereceu a medalha de ouro denominada «lealdade», com que recentemente foi agraciado pela fabrica onde ha 44 anos trabalha.

O valor dos donativos recebidos eleva-se a muitos milhões de coroas. Até agora 11.500 familias suecas ofereceram-se para receber em suas casas refugiados finlandeses.

Chegaram já a Estocolmo 627 crianças finlandesas, que foram albergadas em casas particulares.—(United Press)

Um apêlo finlandês

HELSINKI, 11—A radio finlandesa proclamou: «O nosso exercito combatente só pode continuar a campanha vitoriosa se estiver bem apetrechado. Em todo o país procede-se á aquisição de vestuario e artigos uteis ao Exercito. Decidiu-se que todas as instituições do Estado, incluindo as escolas, devem fornecer ao exercito todo o material de que não necesitam em absoluto. Fez-se tambem um apêlo á iniciativa particular a-fim-de reunir, por intermedio dos centros da Guarda Civica todos os artigos de vestuario que possam ser cedidos ao Exercito, tais como casacos de agasalho, peles, camisas, meias de lã, mantas, bem como utensilios como machadas, pás, serras, sacos de linhagem etc. Os comerciantes e outras pessoas que não tenham possibilidade de fazer estes donativos, serão reembolsados do seu valor, dentro de 15 dias pelo Estado. Se a frente interna colaborar como um só homem neste auxilio, teremos todas as probabilidades de continuar a luta tão vitoriosamente como até hoje».—(Havas).

O malôgro sovietico

ESTOCOLMO, 11—Segundo anuncia um correspondente de guerra na frente finlandesa, os russos teriam perdido 50.000 homens e teriam tido igual numero de feridos desde o começo das hostilidades. O jornalista acrescenta que os russos, contrariamente a boatos anteriormente divulgados, empregaram na Finlandia tropas de «élite». A 44.ª divisão que foi destroçada em Suomosalmi foi considerada, com frequencia, como modelo e participou em bom lugar na parada que se realizou em Moscovo, quando das festas comemorativas da revolução de Outubro.

Por seu lado, o «Svenska Dagladet» atribue os malogros da aviação sovietica á impericia dos aviadores e á sua desmoralização rapida, bem como á qualidade inferior dos carburantes empregados pelos russos. Acrescenta que os mecanicos sovieticos se mostraram pouco habeis na adaptação dos aparelhos ás condições atmosfericas.—(H.).

O comunicado russo

MOSCOVO, 11—O comunicado militar do Estado maior da circunscrição de Leninegrado diz:

«No dia 10 de janeiro não se registou nenhum acontecimento importante. Apenas acções de reconhecimento e em alguns pontos fogo de artilharia. Devido ao mau tempo a aviação sovietica não efectuou senão vôos de reconhecimento».—(D. N. B.).

Os finlandeses perseguem os russos que retiram

VIBORG, 11—Depois do dia mais tranquilo, que foi o de terça-feira, a luta, recomeçou ontem. Os finlandeses dispersaram a noroeste do lago Ladoga um batalhão sovietico, do qual ficaram no campo da batalha 200 mortos. As forças finlandesas, que destroçaram a 44.ª divisão russa, entre Raate e Suomosalmi, estão agora a perseguir os russos, que retiram em desordem. Os finlandeses penetraram em territorio vermelho em mais três pontos:—Kuuomi, Leiksa e Kiantajaervi. Entretanto, no combate que se travou a oeste do Salla, foi mais dificil vencer o exercito russo, se compararmos com a derrota que os finlandeses lhe infligiram em Suomosalmi. No sector de Aittojoki, os russos tentaram aliás evitar que o grosso das forças fosse envolvido perto de Kililla.—(E. T.).

O estado maior da 44.ª divisão do exercito vermelho

ESTOCOLMO, 11—O general vermelho Vino Gradov, comandante da 44.ª divisão russa, desapareceu durante a batalha de Suomosalmi, com o seu estado maior. O material tomado pelos finlandeses é avaliado em meio bilião de francos.—(Havas).

As relações comerciais germano-finlandesas

BERLIM, 11.—Foi prorrogado até o fim de 1940 o tratado de comercio, baseado nas clausulas de «clearing» entre a Alemanha e a Finlandia.—(Americana).

A guerra na Europa Ocidental

O comunicado francês

PARIS, 11—Comunicado oficial da manhã: «Nada a assinalar durante a noite. No dia 10 de janeiro derrubámos dois aviões inimigos nas nossas linhas».—(Havas).

Ironside na linha Maginot

FRENTE OCIDENTAL, 11—O general Ironside que, acompanhado por Gamelin, fez uma rapida inspecção e visita á linha Maginot, regressou a Inglaterra. Ironside acompanhará Churchill na visita ao Grande Quartel General britanico.—(Havas).

Daladier conferenciou com Gamelin

PARIS, 11—Daladier conferenciou esta manhã com Gamelin e, seguidamente, com Queille, ministro da Agricultura.—(Havas).

O problema dos Balcans

As relações italo-hungaras

BUDAPESTE, 11—O conde Czaky declarou em entrevista publicada pelo «Ujsag»: «Não penso voltar, nesta ocasião, á Italia, embora fosse meu desejo descansar durante alguns dias. Os meus afazeres impedem-me de sair de Budapeste, presentemente».—(Havas).

Os resultados da conferencia de Veneza

ROMA, 11—Os circulos fascistas responsaveis, referindo-se á conferencia de Veneza entre os condes Ciano e Czaky, declaram que nela ficou assente que a Italia auxiliaria a Hungria com todo o peso da sua força militar, no caso da Hungria ser vitima duma agressão sovietica, comprometendo-se a Hungria, por sua vez, não só a não pedir á Romenia, por agora, a devolução da Transilvania, como a auxiliar militarmente a Romenia, no caso de ser atacada pelos russos.

Acrescentam os referidos circulos que a Italia gasta, actualmente, quantias fabulosas com as suas fôrças terrestres, maritimas e aereas, de maneira a transformar o país o mais rapidamente possivel numa grande potencia militar, capaz de obrigar a Russia a pôr de lado as suas ideias de expansão nos Balcans. Terminam dizendo que a Italia está tambem a organizar os Estados Balcans, a-fim-de os transformar em potencias capazes de fazer frente a qualquer ataque em massa que possa ser levado a efeito pelos sovietes.—(United Press).

Noticias diversas

A hipotese duma invasão da Holanda pelos alemães

NOVA YORK, 11. — O explorador americano William la Varre declara que a Holanda projectaria colocar as suas possessões no Mar das Antilhas, sob protectorado americano, no caso de ser vitima de invasão alemã. Acrescenta que as autoridades navais dos Estados Unidos estariam a examinar esta questão.—(Havas).

Fuga de oficiais polacos internados na Romenia

BUCARESTE, 11.—As autoridades decidiram reunir os refugiados militares polacos de diversos campos num só campo perto de Targoviste, nos arredores de Comisani. Quando um grupo de soldados estava a caminho deste campo, pela via ferrea, um primeiro sargento romeno foi atacado por um soldado polaco com uma barra de ferro. Foi a custo que se conseguiu dominar o agressor. Durante o transporte, evadiram-se varios oficiais polacos. Já anteriormente numerosos oficiais tinham fugido dos campos de internamento.—(D. N. B.).

Aumenta a exportação americana para a Noruega

WASHINGTON, 11—Segundo estatisticas da Repartição de Comercio, a Noruega está importando maior volume de mercadorias do que no ano passado, por esta época. Assim, as importações deste país acusam mais 2 milhões de dolares em novembro de 1939 de que o total atingido em igual mês de 1933. Devido á redução de produção nos países beligerantes e a dificuldades de transporte, a Noruega vê-se obrigada a fornecer-se nos Estados Unidos.—(Havas).

—o-o-o—

A GUERRA NOS ARES

(Continuação da 1.ª pagina)

aparelho alemão. Embora, sériamente, atingidos, os aparelhos ingleses regressaram ás respectivas bases.—(H.).

O que dizem os alemães

BERLIM, 11—As autoridades militares alemãs informaram a «United Press» de que o «raid» dos aviões britanicos á base naval alemã da ilha de Sylt não causou prejuizos e que os aparelhos inimigos nem sequer conseguiram lançar qualquer bomba sobre aquela ilha, em consequencia da pronta e rapida intervenção da aviação do Reich, que causou baixas importantes ás forças aereas inimigas.—(United Press).

Combate entre navios alemães e aviões britanicos

COPENHAGUE, 11—Segundo o «Berlinske Tidende» travou-se combate a 4 milhas das aguas territoriais, em Ringk Joesing, entre dois lança-minas alemães e três ou quatro aviões ingleses. Estes voaram durante 15 minutos sobre os barcos.—(Havas).

«Raids» alemães a Inglaterra

LONDRES, 11—O ministerio do Ar anuncia que os «raids» da aviação inimiga contra o golfo de Forth, Humber e o Tamisa foram repelidos pelo fogo das baterias anti-aereas e pelas esquadrilhas de caça britanicas.—(United Press).

LONDRES, 11—Os aviões alemães atingiram a costa inglesa perto de Newcastle, pouco depois das 10 horas da manhã de hoje, mas não lançaram quaisquer bombas. Correram ao seu encontro os aparelhos de combate ingleses e as baterias aereas abriram fogo contra o inimigo, que foi repelido em direcção do mar. Ha apenas um edificio com pequenos estragos causados pelos estilhaços de granadas das baterias de defesa anti-aerea.—(Exchange Telegraph).

Os ataques a pesqueiros

LONDRES, 11—A opinião está indignadissima contra os ataques de aviões alemães contra pesqueiros sem defesa. Os jornais refletem esta indignação para acentuar que semelhante atitude deve reforçar os aliados na sua determinação de eliminarem o nazismo. Com efeito, a morte de alguns pescadores, como a destruição dos seus barcos, não pode ter influencia material no resultado da guerra. Os jornais sublinham que o efeito que o Estado Maior pretende tirar destes ataques é contraproducente».—(Havas).

O ataque aereo alemão a dois vapores dinamarqueses

COPENHAGUE, 11.—Provocou a maior indignação na Dinamarca a noticia do ataque levado a cabo, ontem, pelos aviões alemães, contra dois vapores dinamarqueses no Mar do Norte. Os circulos oficiais informam de que vão ser feitas investigações, o mais rapidamente possivel, e de que serão pedidas indemnizações por perdas e danos materiais e pessoais. — (E. T.).

O bombardeamento de Kongsmark

COPENHAGUE, 11.—Foi enviada, de Copenhague, uma comissão de peritos para a ilha de Roen, para fazer investigações sobre o bombardeamento de Kongsmark. O aviador inglês vindo de sueste voara durante muito tempo sobre o ponto que depois bombardeou. As três bombas caíram na areia num raio de aproximadamente 100 metros. A areia diminuiu consideravelmente a sua potencia explosiva. — (D. N. B.).

MAXIM'S

Hoje: Quinta-feira, 11

Grande Baile de Mascaras

Orquestra TOSELLI

As senhoras mascaradas têm entrada livre

Terras holandesas

A proposito de ...Poortugaal

Foi ha dias publicada no *Diario de Lisboa* uma interessante local em que se alvitrava uma maneira ou forma de correspondermos á tocante gentileza burgomestre da pequena comuna de Poortugaal (Holanda).

Interessante local, dissémos, porque ela é bem um testemunho do ardente entusiasmo que faz vibrar sempre os bons portugueses, todas as vezes que o estrangeiro louva ou engrandece a nossa terra e a nossa gente. E' a eterna exteriorização dêste nosso sentimento de amoravel ternura e delicadeza, que constitue uma das boas virtudes da nossa raça.

Contudo, pedimos licença para discordar dêsse alvitre, por nos parecer de fraco significado e alcance politico.

Em meu modesto entender, melhor seria que, em vez de convidarmos meia duzia de crianças da pequena comuna holandesa, convidassemos antes o seu burgomestre, como o representante de todos os cidadãos da referida comuna, para assistir ás festas da nossa independencia.

E esse convite devia partir da Camara Municipal de Lisboa, que o convidaria como hospede da nossa principal comuna (chamemos-lhe assim).

E, se quisessemos levar mais longe a nossa delicadeza com verdadeiro e prático sentido politico, excelente seria que ofertassemos á referida comuna alguns paineis de belos e sugestivos azulejos, com motivos historicos e monumentais, representativos dos feitos mais brilhantes da nossa obra de civilização mundial, para serem colados nas paredes do edificio da sua Camara Municipal, ou em outro local condigno, onde as sucessivas gerações da pequena comuna pudessem vêr e compreender, através das suas respectivas memorias descritivas, o valor da raça e do país de onde lhe veio o nome.

Parece-me que isto teria melhor significado e mais duradouro alcance politico.

E, já que nos metemos no assunto, aproveitamos o ensejo para fazer este outro alvitre:—que sejam convidados para as festas da nossa independencia todos os nossos amigos estrangeiros que, lá fora, têm procurado engrandecer o nome e prestigio de Portugal, a começar por esse simpatico e adoravel holandês que se chama Johan Voetelink. Mas, sem esquecer nenhum.

Todo o dinheiro que isso custe, os bons portugueses o darão por bem empregado, porque é gasto em fecundante sementeira de amizades e simpatias externas que hão de constituir sempre a nossa maior força *armada*, para defendermos o nosso enorme imperio colonial de extranhas e aguçadas cobiças.

Porquanto é rematada cegueira ou loucura supôr que um pequeno povo, como o nosso em numero, possa viver isolado no mundo e fazer frente ás cobiças dos seus inimigos só com as suas armas e soldados. Manter e conquistar por toda a parte do mundo sinceras amizades e simpatias, ao mesmo tempo trabalhando pelo bom nome e prestigio de Portugal, eis o grande rumo da nossa politica externa. E' essa —pelo menos para mim—a mais alta e brilhante obra de Salazar, que todos os portugueses devem reconhecer, acima de paixões e sejam quais forem os seus ideais.

L. P.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Pelas noticias ontem chegadas do Brasil sabe-se que a companhia Beatriz Costa se manterá naquele país até ao Carnaval, seguindo, depois desta quadra, com a sua titular e os dois primeiros actores comicos Nascimento Fernandes e Alvaro Pereira, para Buenos Aires, onde vai realizar uma temporada no teatro Avenida, contratada pelo empresario José Loureiro.

— Em virtude do exito que se afirma, dia a dia, da peça de R. Magalhães Junior, «Disraëli», foi adiada para sexta-feira, 19, a estreia da comedia «O criado-patrão» no teatro Nacional.

— A companhia Adelina-Aura Abranches trabalha hoje em Aveiro e amanhã e depois de amanhã em S. Pedro do Sul. Este organismo realizará nos dias 25 e 26 dois espectaculos, no Rosa Damasceno, em Santarem.

— A compositora Manuela Bonito assinou já com Anibal Contreiras o contrato para a confecção da partitura que acompanhará todo o filme «A Princesinha do Bairro», que este vai realizar e que aquela artista já concluiu.

— A actriz Maria Albertina, primeira figura feminima da Companhia Portuguesa de Revistas, tem alcançado grande exito nos teatros do Algarve.

— O entrecho e a representação da peça original de Ramada Curto, «Colombina e o telefone», que se estreia na proxima quinta-feira no teatro Avenida, oferecerão ao publico qualquer coisa de inedito no nosso teatro, com encenação de Antonio Pinheiro.

— O Coliseu fará os seus programas do Carnaval com espectaculos de revistas-fantasias, seguidos de bailes de mascaras até de madrugada.

— Saiu do elenco da Sociedade Artistica Teatral o actor Rafael Alves, que vai ser substituido por outro artista para a «tournée» desta companhia, a recomeçar no dia 28.

— A empresa do Capitolio está já a organizar o seu programa de Carnaval com a intervenção de artistas de teatro em varios quadros de variedades.

— Alves da Cunha concluiu já os ensaios da peça «Os Velhos», que sobe á cena na proxima quinta-feira, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Na peça de Henri Bataille, «Tendresse», tradução de Norberto Lopes, a protagonista será interpretada pela novel artista Madalena Sotto, fazendo José Alves da Cunha o primeiro papel masculino.

— O Coliseu, onde continua em cena «O Salto da Morte», espectaculo de teatro e de circo, reserva para o publico, amanhã, uma grande surpresa.

— Vai ser superiormente determinado que as casas de espectaculos da provincia interditas de funcionar como teatro o sejam tambem para exibições de cinema.

— Encontra-se sem contrato o actor Rui Furtado, que obteve o 1.º premio do Conservatorio em 1939 e fez a sua estreia no teatro da Trindade, com as melhores referencias da critica.

«O heroi do Marne», no Odéon e no Palacio

A produção cinematografica deve ter adivinhado a guerra, pois não é crivel que sejam de depois da sua eclosão os filmes que da guerra, embora da outra, desde então vêm sendo exibidos. E, se são posteriores, muito acertadamente têm agido os produtores e os distribuidores. Os filmes da outra guerra, que antes desta nos começavam a ser indiferentes, despertam agora natural interesse, interesse actual.

O filme da outra guerra que ontem nos apresentaram os cinemas Odéon e Palacio têm este natural interesse, tornado actual pela presença da nova guerra.

Assistimos á resistencia heroica do exercito francês no Marne, parando o alemão, conquistando a vitoria; e vemos representar admiravelmente, sobretudo o excelente actor Raimu, de naturalidade tão prodigiosa como prodigiosas são as suas faculdades dramaticas. E, com Raimu, Bernard Lancret, Cambo e Jacqueline Porel.

Complementos apreciaveis, com um bom jornal de actualidades e o filme «Desportos estravagantes». — *Visor 39.*

A noite de hoje com «O Salto da Morte» no Coliseu e a grande surpresa de amanhã

Brilha cada vez mais, com os numeros novos, o espectaculo triunfal do Coliseu, o alegre e deslumbrante «Salto da Morte»—conjunto de teatro e circo com os melhores elementos artisticos.

Amanhã: grande surpresa.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Disraëli».
APOLO—As 20 e 15 e ás 22 e 30—«Na ponta da unha».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e 22 e 15—«O banzé».
COLISEU—A's 21—«O salto da morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45.
POLITEAMA — A's 21 e 15.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras

TEATRO NACIONAL D. Maria II
HOJE — às 21 e 30 — HOJE
DISRAËLI
(UM JUDEU!)
DOMINGO, 14 — ás 16 horas — TARDE INFANTIL — Ultima representação em Recita popular
A HISTORIA DA CAROCHINHA
Preços populares
6.ª feira, 19 — 2.ª Recita do assinatura
O CRIADO-PATRÃO

APOLO 20,15 e 22,30
NA PONTA DA UNHA
Revista popular a preços populares

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,15 e 22,30 horas
A revista da gloria e do triunfo
O BANZÉ
com os grandes ases:
Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva
Carlos Leal, Costinha e Mafalda
Domingo: «Matinée» e duas sessões

O AVENIDA
REABRE NA
Quinta-feira, 18 do corrente
1.ª representação da nova peça fantastica, original do DR. RAMADA CURTO
COLOMBINA E O TELEFONE
PELA
Comp.ª Teatral Portuguesa

DALIA
Avenida da Liberdade, 236, 1.º
Telef. 5 0971
Salda Chapeus e Vestidos da Estação de Inverno

UMA CARTA

A demora na construção de monumentos em Portugal

O distinto arquitecto portuense, sr. Oliveira Ferreira, a proposito de um artigo que publicámos ha meses, em que nos ocupavamos do longo intervalo que se tem notado entre a ideia lançada de um monumento e a sua realização definitiva — pede-nos a publicação da seguinte carta, que nos enviou de Gaia:

«O monumento da Guerra Peninsular do Porto foi adjudicado aos seus autores em 15 de agosto de 1911 e estes iniciaram os trabalhos só quatro anos depois, ou fôsse em 19 de agosto de 1915.

A minha admiração pela demora havida com o inicio dos referidos trabalhos mais se justifica com a declaração que se faz de que o mesmo monumento, abandonado pelos seus autores-adjudicatarios ha vinte anos, pois tal abandono deu-se em 1919, estaria concluído no prazo de um a dois anos (1941-1942) sob a direcção do autor sobrevivente, actualmente reformado pelo limite de idade.

Do que o mesmo artigo diz acêrca da construção dos monumentos que se seguem nada direi, pois nada sei de positivo, mas quanto ao monumento «Ao Povo e Herois da Guerra Peninsular» de Lisboa a que o mesmo artigo, por ultimo se refere, tambem rectificando, direi que foi adjudicado em 4 de setembro de 1909, concluído em dezembro de 1932 e inaugurado em 8 de janeiro de 1933, havendo portanto no referido artigo uma pequena diferença, de sete anos a mais, sómente.

Ainda me cumpre declarar que este longo prazo não foi todo aplicado á construção do referido monumento, o que nos relatorios da extinta «Comissão Oficial Executiva do Centenario da Guerra Peninsular» se verifica, mas jámais a obra foi abandonada pelos seus autores e tambem adjudicatarios, construtores do mesmo, ainda que sob os mais pesados sacrificios de ordem fisica, material e até moral e sempre com viva ansiedade e verdadeira fé em verem a sua obra concluída.

Não devo ainda olvidar o meu bem justificado reparo á apreciação tão espontanea, feita no mesmo referido artigo, á brevidade da construção do monumento ao dr. Antonio José de Almeida (oito anos), se considerar, como devo, a sua autoria e o prazo anunciado de um a dois anos para a pretendida conclusão do abandonado monumento da Guerra Peninsular, do Porto, e ainda a individualidade indicada publicamente já, para a execução da parte escultural deste mesmo monumento. — *Oliveira Ferreira*, arquitecto».

Publicamos o essencial da carta recebida pela muita consideração que nos merece o signatario.

No artigo não havia referencias á demora do trabalho dos artistas de qualquer monumento.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 12—Santa Graciana, martir.

Lausperene, sai da igreja da Graça para a do mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação.

Graça, ás 11, missa e procissão de reposição do Santissimo.

Mosteiro da Encarnação, ás 11 e 30, missa solene, por musica, ás 18, terço de bemditos.

DESASTRE COM UMA RATOEIRA

FAFE, 11—Deu entrada no hospital desta vila, gravemente ferido na cara, José Gonçalves, de 17 anos, filho do proprietario de Silvares sr. João Gonçalves, que sofreu um desastre quando bincava com uma ratoeira de fogo.

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 15
As Quatro Penas Brancas
filme em tecnicolor
com Ralph Richardson, June Duprez e C. Aubrey Smith

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O HEROI DO MARNE
com Raimu, Bernard Lancret e Jacqueline Porel

L Y S — Tel. 48560 — A's 20 e 45
TRÊS VALSAS
Três raparigas modernas

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Assim nasceu o cinema
filme em tecnicolor com Alice Faye, Don Ameche, Buster Keaton (Pamplinas)

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
A VARANDA DOS ROUXINOIS
um filme de Leitão de Barros com Maria Matos, Ant. Silva, Madalena Soto, Dina Tereza, O. Martins, etc.

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
Três valsas
3 raparigas modernas

PARIS — T. 62230 — A's 20 e 15
MEIA-NOITE
Asas negras sobre Londres

POLITEAMA — A's 21 e 15 — Telef. 26305
4.ª semana
Não o levarás contigo
um filme de CAPRA com Jean Arthur, James Stewart, Lionel Barrymore, Ed. Arnold e Mischa Auer

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 20 e 45
Mascarada
Vende-se um fantasma
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 9656 — A's 20 e 45
A Princesinha
A canção dos ciganos
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0763
O cabeçudo das trincheiras
com Laurel & Hardy (Estica e Bucha) e Patricia Ellys

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 20 e 30
A vida é uma festa
Viver não custa

ROYAL — Telef. 45037 — A's 20 e 45
Dois homens e uma mulher
Atribulações dum galucho

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Madrinha de Charley

PAPELARIA CARLOS

ESPECIALIZADA EM LIVROS PARA ESCRITURAÇAO

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras — «Carnets» — Carteiras — Pastas — Albuns para fotos — Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.

Rua Aurea, 34-38 — LISBOA — Telef. 2 0244

Portugueses no Brasil

Professor Urbano Soares

Em um dos ultmos numeros do «Diario de S. Paulo», sob o titulo «Um grande filologo» publicou C. d'Agostinho um artigo de entusiastico louvor ao dr. Urbano Soares, antigo professor da Faculdade de Letras do Porto e actualmente professor contratado da Universidade de S. Paulo.

Nesse artigo são postas em relevo a grande cultura classica e a superior erudição do nosso distinto compatriota cujas qualidades pedagogicas merecem ao professor e jornalista bandeirante palavras de excepcional apreço.

João Sarmento Pimentel

A colonia portuguesa de Ribeiro Preto prestou recentemente publica homenagem a João Sarmento Pimentel, antigo e brilhante oficial do nosso exercito, há muitos anos vivendo em S. Paulo, em cujos meios economicos e sociais, tanto portugueses como brasileiros, conquistou posição especialissima pela sua inteligencia, iniciativa e poder organizador. A Imprensa paulista a proposito dessa homenagem sublinhou a acção de Sarmento Pimentel em prol da valorização da colonia portuguesa e da colaboração cada vez mais intima entre portugueses e brasileiros.

F. Dôres Gonçalves

O «Boletim Mensal» da União dos Viajantes Comerciais do Brasil publicou, no seu ultimo numero, um artigo de elogio aos principais animadores dessa importantissima instituição. Entre eles, distingue justamente o secretario-geral F. Dôres Gonçalves, nosso compatriota que nela como na Sociedade Luso-Africana de cuja direcção é presidente, mercê das suas raras faculdades de trabalho e da sua tenacidade, tem realizado uma obra utilissima.

Centenario de Julio Diniz

A ultima das conferencias realizadas na série com que o Liceu Literario Português do Rio de Janeiro comemorou o Centenario de Julio Diniz foi feita pelo ilustre professor de Medicina dr. Clementino Fraga e versou sôbre «A medicina e o «humor» na obra de Julio Diniz». Depois de Jorge Amado, Cecilia Meireles e Gustavo Barroso que abordaram aspectos sociais e literarios da obra do romancista portuense, o professor Clementino Fraga analisou aspectos centificos dessa obra como homem de ciencia que é, tendo o seu trabalho como os anteriores sido muito apreciado e aplaudido.

Luiz dos Santos Trindade

FALECEU

Cristina dos Santos Trindade, Henriqueta dos Santos Trindade Marques, Rodrigo Valerio e mais familia, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 12 do corrente, pelas 10,30, da sua residencia, Estrada de Benfica, 277-A, para o cemiterio de Benfica.

ANA GERTRUDES DE BRITO RATO

Missa do 30.° dia e agradecimento

Fernanda de Brito Rato Castelo Branco Saraiva e seu marido dr. Manuel da Cunha Castelo Branco Saraiva, dr. Antonio Nicolau de Brito Rato, Maria da Conceição Rato Fernandes e mais familia, participam que, amanhã, 12 do corrente, pelas 12 horas, será rezada uma missa na igreja de Santos-o-Velho, por alma de sua muito querida irmã, cunhada, sobrinha e prima, confessando-se gratissimos por todas as gentilezas recebidas, durante a doença e na sua morte, e pedindo desculpa de qualquer falta nos agradecimentos.

Espumante Natural Borges

Nas festas de família e nas festas elegantes, companheiros inseparáveis . . .

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL — Telf. 33

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-C. Rainha-Leiria...	7,00—12,30—16,30	Tôrres Vedras-Peniche.....	11,20—19,5[illegible]
Lisboa-Bombarral-Peniche.	7,30—14,30—17,30	Santarem-C. da Rainha Peniche	9,15—13,50—18,00
Lisboa-Nazaré-Alcobaça .	8,30—14,30—19,45	Santarem-R. Maior-Nazaré	8,40—19,30
Lisboa-Nazaré	17,30	Nazaré-R. Maior-Santarem	7,20—15,45
Lisboa- Lourinhã-Bombarral	18,30	Leiria-Caldas da Rainha Azambuja	8,55—15,55
Lisboa-Barreiras	7,15—17,0[illegible]	Azambuja-C. da Rainha	
Nazaré-Lisboa	6,30	Leiria	7,45—20,05
Peniche-Bombarral-Lisboa.	6,55— 8,10—10,50 14,35—15,20	Alcanede-Rio Maior - A-dos-Francos	5,30
Leiria-C. Rainha-Lisboa...	7,50—15,00—19,00	A-dos-Francos-Rio Maior Alcanede	20,05
Alcobaça-Nazaré-Lisboa ..	7,35—10,05—14,35	Alcobaça-Leiria	7,50
Bombarral - Lourinhã-Lisboa	7,50	Leiria-Alcobaça	13,30
Peniche-T. Vedras-Lisboa	8,45—16,00	Santarem-Cartaxo	6,30—18,25
Barreiras-Lisboa	6,20—15,00	Cartaxo-Santarem	8,00—19,45
Peniche-Caldas da Rainha Santarem	8,10—10,50—15,20	Partidas de Lisboa para o Porto...	7,00
Peniche-C. da Rainha ...	6,55—19,50	Partidas do Porto para Lisboa...	7,40
Caldas Rainha-Peniche	9,25—21,55		

PARA OUTRAS INFORMAÇÕES:

FILIAL EM LISBOA — Rua Martim Moniz n.° 51 (á Guia) Telef. 2 1003

FEIRA DE LEIPZIG, Primavera, de 1940

Começo: 3 de Março

Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG, Alemanha

ou o seu Representante Honorario:

60% abatimento nos Caminhos de Ferro Alemães

A. Schmidt, Lisboa, Praça dos Restauradores N.° 13

FESTA ACADEMICA

Realiza-se no proximo dia 13 a festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Liceu de Camões. Esta festa—que terá um cunho verdadeiramente academico—realiza-se no gimnasio do referido liceu, constando de cinema e variedade. Os poucos bilhetes que restam podem ser marcados pelo telefone 4 9812.

Não é apenas com uma bonita «toilette», com uma linda atitude ou a graça de um gesto, que uma mulher resolve o problema da sua formosura.

Na escolha de um bom produto de beleza ou de um tratamento eficaz, reside muitas vezes o encanto que torna a mulher atraente e lhe empresta um aroma de juventude tão pouco para desprezar...

Para qualquer especie de maçagens, aplicações ou outros tratamentos do rejuvenescimento e aformoseamento do rosto e da epiderme, tem a ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA produtos e aparelhagens modernas especiais que a colocam a par das melhores casas estrangeiras do genero.

Academia Scientifica de Belleza

Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

ESPUMANTES NATURAIS

— DA —

REAL VINICOLA

E' um prazer bebê-los!

E' uma honra oferecê-los!

A' venda nos bons estabelecimentos em todo o País

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia da Silveira Viana Talone da Costa e Silva, D. Maria Antonia Tavares de Almeida Carvalho, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Augusta Victoria de Almeida Correia de Sá (Lavradio), D. Ligia Diniz de Pina Pinheiro, D. Maria Inês Lobo Bandim Dase, D. Olinda Gabriela Xavier de Barros Neves e D. Maria Beatriz Rocha Veloso.

DIPLOMATAS

No salão de mesa do Palacio Hotel do Estoril, ofereceram o sr. Francesco Giorgio Mameli, ministro de Italia em Portugal, e sua esposa, sr.ª D. Vera Mameli, um jantar em que fôram convivas as seguintes pessoas; Lady Selby, esposa do sr. Sir Walford Selby, embaixador de Inglaterra em Portugal, marquesa de Cadaval, major Piercy e senhora de Piercy, Wiese e sr.ª de Wiese, Drury, John Schavart, Piercy e Comm. Pietro Gerbone, secretario da legação de Italia em Lisboa.

CASAMENTOS

Realizou-se, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Dulce da Costa, gentil filha da sr.ª D. Mariana Costa e do sr. Carlos Costa, com o sr. José Marques Teixeira, proprietario da firma Custodio Cardoso Pereira & C.ª, filho da sr.ª D. Maria Emilia Marques Teixeira e do sr. Francisco Marques Teixeira, já falecidos, e enteado do sr. major Pinto de Oliveira, do Porto. Foram padrinhos por parte da noiva seus tios, maestro Wenceslau Pinto e esposa, e por parte do noivo, seus primos, dr. Ascensão Barbosa e esposa, tendo assistido á cerimonia grande numero de pessoas amigas dos nubentes, vindas do Porto, Tomar e Santarem. Em casa dos pais da noiva foi servido um finissimo copo de agua fornecido pela Pastelaria Portugalia. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o norte do país. Na «corbeille» viam-se valiosas e artisticas prendas.

—Presidido pelo sr. arcebispo de Mitilene, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se, na linda capela do palacete da sr.ª D. Maria Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, no Campo Grande, o casamento de sua sobrinha, sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Azevedo, gentil filha da sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e do nosso amigo sr. dr. Antonio de Azevedo, com o sr. Alberto de Andrade Santos e Silva, filho da sr.ª D. Helena de Aguiar de Andrade Santos Silva e do sr. Joaquim Antonio dos Santos e Silva, já falecido, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o primo do noivo, sr. dr. Alvaro Manuel dos Santos e Silva Machado.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção. Finda a cerimonia, foi servido, no salão de mesa do belo palacete, um finissimo lanche da pastelaria «Aurea».

Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, que se encontravam expostas num dos salões da aristocratica residencia, seguiram no automovel dos seus tios maternos, sr.ª D. Maria Casimira Calheiros Mena e Silva e capitão de artilharia sr. Luiz Mena e Silva, para o Norte, onde foram passar a «lua de mel».

—Em Agueda realizou-se, na quinta-feira, o casamento da sr.ª D. Orquidea Dália Flores, filha da sr.ª D. Dalia de Lemos Guerra Flores e do tenente sr. José Flores, com o alferes sr. Mario Lobão Cruz, filho da sr.ª D. Gloria dos Anjos Lobão Cruz e do capitão sr. Antonio da Cruz Junior, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua tia, sr.ª D. Idalina Guerra, e o sr. dr. Antonio Costa, e por parte do noivo, sua mãi e o sr. Gastão Guerra, tio da noiva.

A' cerimonia, que se revestiu de grande brilhantismo, assistiram algumas dezenas de convidados, entre os quais as principais individualidades da terra, oficiais do exercito e outras pessoas que foram especialmente de Lisboa e do Porto.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido um finissimo «copo de agua», tendo os noivos seguido, em viagem de nupcias, para a capital do Norte, onde fixaram residencia.

EM VIAGEM

Regressou do Porto, onde esteve a passar o Natal, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Isabel de Avilez de Sousa Rego,, o distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguesse sr. Alberto de Sousa Rego.

— Partiu, com pouca demora, do Estoril, para a sua casa em Evora, com sua familia, a sr.ª D. Julia Sanches de Miranda.

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

A CRIAÇAO DA POLICIA EM PORTUGAL

D. Diogo de Sousa

primeiro comissario geral

A chamada segurança publica dum país foi sempre, através de todas as epocas, o problema mais complexo dos países constituidos.

E se assim o não fosse, não se teriam já publicado, desde os principios da monarquia, centenas de diplomas regulando-a e definindo-a em preceitos de utilidade para a nação.

A criação da Policia, com os seus agentes considerados soldados da paz, com regulamentos proprios, obedeceu sempre a amparar e auxiliar a sociedade em que vive, procurando conduzi-la por bons caminhos—no que respeita a segurança de cada um.

Cabe a honra ao rei D. Fernando, «O Formoso», o mesmo que estabeleceu em Lisboa iluminação publica, de criar, pela lei de 12 de setembro do ano de 1383, os celebres quadrilheiros, que chegaram até ao seculo XVIII, mas já como um corpo moribundo, devido ás fases precarias por que evolucionou, mesmo com Regimento proprio.

A desorganização critica a que chegaram estes verdadeiros pioneiros da segurança publica, levaram o grande estadista marquês de Pombal, em 1760, a criar um serviço que pudesse debelar a crise apavorante do assassinio e do roubo, que até á propria luz do dia se praticavam com a mais requintada ferocidade.

Esse serviço, criado a 25 de junho de 1760, foi a Intendencia Geral da Policia da Côrte e Reino, mas só com Diogo Inacio Pina Manique, o 3.º intendente, é que a segurança do cidadão começou a estar garantida. Mais tarde, para auxiliar esta já importante força de ordem, foi pela rainha D. Maria I, por decreto de 10 de dezembro de 1801, criada a Guarda Real da Policia, que foi dissolvida por decreto de 3 de julho de 1834, logo após a derrota das tropas miguelistas, sendo substituida por outra guarda, chamada Municipal, que chegou até aos nossos dias e que no novo regime, em outubro de 1910, se passou a denominar Guarda Nacional Republicana.

Mas falhada a organização dos quadrilheiros, extinta a Intendencia Geral da Policia da Côrte e Reino, dissolvida a Guarda Real da Policia, começou novamente Lisboa a ter rondas civis, de pessimas memoria, porque não obstavam que se praticassem as mais hediondas proezas. Varias tentativas se fizeram para criar um corpo para manter a segurança publica, porque «a corrupção dos costumes, fruto da ociosidade, do luxo que não provém da industria e da pobreza do país, funesta consequencia de um e de outro, tem-se generalizado espantosamente. E', pois, indispensavel dar a maior atenção á segurança publica; procurar não só que prontamente se castiguem os delitos cometidos, mas tambem, e isto mui principalmente, estes se previnam, diminuindo á força de vigilancia o numero dos criminosos». Isto escrevia-se num relatorio de 1821.

Dezassete anos depois, a 22 de fevereiro, D. Maria, alarmada pelo que ocorria em todo o reino, mandou organizar em cada distrito um corpo militar, destinado á manutenção da ordem e segurança de cada um.

Só em 1867, a 2 de julho, é que foi publicado o decreto que criava, de verdade e em bases seguras, o Corpo de Policia Civil. Até ali, as leis, os decretos e portarias que se publicaram sobre a materia de segurança não passavam de paliativos.

Foi el-rei D. Luiz I que, analisando seriamente quanto precaria era a segurança dos seus subditos e acompanhando a evolução da epoca, criou a Policia, ficando a capital com 12 esquadras, 12 chefes e 250 guardas, além de três comissarios de divisão comandados superiormente por um comissario geral, que era conjuntamente chefe da Divisão Central de Policia, subordinado ao governador civil.

Os ordenados ficaram assim estabelecidos: comissario geral, 700 mil reis mensais; comissarios, 500; chefes de esquadra, 600 reis diarios; cabos de secção, 500 e guardas, 400.

Para o cargo de comissario geral foi nomeado D. Diogo de Sousa (Rio Pardo), 4.º filho de D. Luiz de Sousa, (Conde de Rio Pardo), e de D. Ana Lopo da Silveira. Nasceu aquele varão nas Caldas da Rainha, a 27 de março de 1814, e foi baptizado na igreja de Nossa Senhora do Populo, apadrinhado por D. Fernando Antonio de Noronha e a marquesa das Minas. Casou a 25 de novembro de 1840, na igreja de S. Nicolau de Lisboa, com D. Maria Benedita Salema Barreto de Vasconcelos, de Montemór-o-Novo, filha herdeira de Francisco Maria Barreto Salema de Vasconcelos e de D. Maria Francisca de Melo Côrte Real. Foram seus padrinhos: D. Francisco de Sousa (Rio Pardo), seu irmão, José Maria Lobo da Silveira, seu tio e D. Maria do Carmo Portugal, sua cunhada. Deste casal houve quatro filhos: D. Francisco de Sousa Barreto, pai de D. Artur de Sousa Barreto, residente em Evora, D. Luiz de Sousa Barreto, D. Maria Amalia de Sousa Barreto e D. Ana de Sousa Barreto.

A carreira militar de D. Diogo de Sousa foi das mais brilhantes. A 10 de março de 1825, foi nomeado moço fidalgo da Casa Real, tendo varias vezes prestado serviços do seu fôro. Fez o curso de oficial do exercito, sendo destinado á arma de cavalaria. Tomou parte nas campanhas da liberdade, Convenção de Evora Monte, dos marechais e na Divisão militar á Espanha. Em virtude da forma briosa como se houve nos combates da Asseiceira, foi, por decreto de 8 de agosto de 1835 condecorado com o grau de cavaleiro da Torr Espada, sendo aspirante a oficial do regimento de cavalaria n.º 5; pelo comandante geral da Divisão Auxiliar á Espanha foi, no dia 2 de setembro de 1837, promovido por distinção a alferes, sendo confirmada a sua promoção a 28 de novembro do mesmo ano. Como alferes serviu nos Regimentos de cavalaria n.os 4, 3 e 6. Foi-lhe depois conferido o grau de cavaleiro de 1.ª classe da Ordem de S. Fernando de Espanha e a medalha de prata de D. Isabel de Espanha, em 1864; a 28 de outubro foi-lhe concedida a medalha de prata de bons serviços, a 27 de novembro do mesmo ano a medalha de D. Pedro e de D. Maria. Dois anos depois, a 16 de março, é-lhe entregue a medalha de oiro de Valor Militar e a de cobre de comportamento.

D. DIOGO DE SOUSA
primeiro comissario geral de Policia que houve em Portugal
(Reprodução dum retrato a «crayon» de Antonio Ramalho)

Depois de terminadas as campanhas de Espanha, pediu a demissão de oficial do exercito, por se julgar prejudicado em uma pretensão que julgava justa, sendo-lhe concedida, e na patente de capitão, por decreto de 20 de março de 1868.

Um ano antes, por decreto de 2 de outubro, foi nomeado comissario da Policia de Lisboa mas por decreto de 12 de dezembro era nomeado comissario geral da Policia. A 10 de fevereiro de 1870, foi exenorado do cargo, sendo nomeado inspector do movimento e trafego e chefe do expediente da Divisão Fiscal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, para a 19 de maio de 1870 ser novamente nomeado comissario da Policia, cargo que desempenhou até 19 de outubro de 1876. Foi tambem chefe fiscal da Alfandega. Na Policia, teve como colaborador, que mais tarde foi comissario geral, dr. Cristovão Pedro de Morais Sarmento, que foi auditor do Conselho de Estado, comendador das Ordens de Estanislau da Russia, da Corôa de Italia e da Isabel a Catolica — e que era filho do 1.º visconde da Torre de Moncôrvo.

A D. Diogo de Sousa muito a arte ficou devendo, pois foi ele que contribuiu para a formação do celebre pintor Antonio Ramalho, porque, além de o proteger, matriculou-o nas Belas Artes, dando-lhe para seu sustento o ordenado diario dum policia.

Como se sabe, Antonio Ramalho era marçano no Porto e fugiu para Lisboa com 9 anos de idade.

Como recompensa, Antonio Ramalho pintou o retrato a «crayon» de D. Diogo de Sousa, que se encontra actualmente em casa de seu neto, D. Artur de Sousa Barreto (Rio Pardo), em Evora.

ALBINO LAPA

Propaganda radiofónica
na Costa do Sol

A Junta de Turismo de Cascais, inaugurou as instalações duma estação sonora, que por meio de altofalantes colocados no Estoril (Tamariz), no Monte Estoril e em Cascais, transmitirá noticiário do país e do estrangeiro, bem como musica e outros acontecimentos que se passem nesta zona de turismo, melhoramento este de grande utilidade para a propaganda desta região.

No acto inaugural o presidente da Junta, sr. engenheiro Abreu Nunes, disse ao microfone algumas palavras sobre a Costa do Sol e as comemorações das festas dos Centenarios.

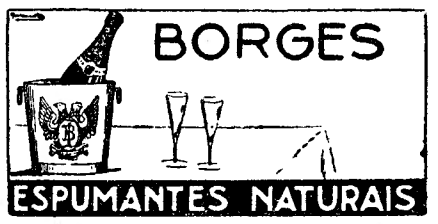
AVIAÇÃO CIVIL
Escola «Manuel Bramão»

O numero de inscrições na Escola «Manuel Bramão», ultimamente, tem sido grande. Inscritos há dias: Abilio Alfredo Palma Rego, Manuel Guerreiro Figueira e Nuno Alves Caetano, todos filiados da «Mocidade Portuguesa».

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

Damascos — Veludos, —Tapeçarias — Etamines etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

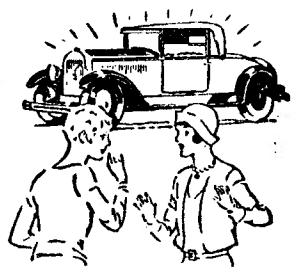
GABARDINES
150$ SOBRETUDO GABARDINE, contra todos os temporais, vale o dôbro
240$ GABARDINES, FORMIDAVEL BAIXA DE PREÇOS
60 % mais barato do que na epoca passada
Não compre, de forma alguma, Gabardines — Sobretudos — Capas e Casacos de Cabedal e Capas de Borracha sem visitar este armazem. Creia que quem tem o maior sortido e as melhores marcas aos preços mais baratos e que honram o estabelecimento que as vende é o
ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO — Sede: Calçada do Carmo, 17, 1.º
Esquina da Rua Primeiro de Dezembro (ao Rossio) — Telef. 2 2206 — LISBOA



Feliz
e sem dôres
graças à

Cafiaspirina

«PLISSADOS Gonçalves»
R. 1. Dezembro—64
Avisa a sua estimada clientela que mudou para a **R. do Amparo, 102-loja.**



PARECE
UM CARRO NOVO

Fazendo pintar de novo o seu carro com Duco, terá V. Ex.ª o prazer de ouvir dizer: — «Mas é um carro novo!».
O «Esmalte Duco» foi especialmente creado para dar o máximo de satisfação, com a sua aparência atraente aliada a uma larga duração.

DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138,— LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS

ASFALTO
FLINTKOTE

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de represas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paco e Barreiro Mar** — **O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Janeiro

No dia 13, pelas 12 horas,
PAQUETE
Mouzinho
recebendo carga e passageiros para
Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 9 e desta data até as 20 horas do dia 12, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

No dia 16, pelas 12 horas,
PAQUETE
GUINE'
recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 13 e desta data até as 20 horas do dia 15, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

No dia 20, pelas 16 horas,
VAPOR
Ganda
recebendo carga para:
S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 17, e desta data até as 20 horas do dia 19 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar
LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ
Repr. Victor Chaskeltmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade — P.: 7,30; 13 30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.
Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.
Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.